

Companhia de Água e Esgoto do Ceará

DEN - Diretoria de Engenharia

GPROJ - Gerência de Projetos de Engenharia

Fortaleza - CE
Sub-Bacia CE-4

Projeto Básico de Automação do Remanescente do
Sistema de Esgotamento Sanitário da Cidade de
Fortaleza/CE - Sub-Bacia CE-4

VOLUME VI
Projeto de Automação

Cagece

JANEIRO/2021



EQUIPE TÉCNICA DA GPROJ – Gerência de Projetos

Produto: Projeto Básico de Automação do Remanescente do Sistema de Esgotamento Sanitário da Cidade de Fortaleza/CE - Sub-Bacia CE-4

Gerente de Projetos de Engenharia

Eng^a. Cailiny Darley de Menezes Medeiros

Coordenação de Projetos Técnicos

Eng^o. Raul Tigre de Arruda Leitão

Coordenação de Serviços Técnicos de Apoio

Eng^o. Celso Lira Ximenes Júnior

Engenheiro Projetista

Eng^o. Marcos Leno Ferreira Pompeu

Topografia

Regina Célia Brito da Silva

Fábio Henrique Moreira de Castro

Carlos Ernesto Atalaide Leite

Wilker da Silva Bezerra

Luis Monteiro Vieira

Marcos da Silva Andrade

Elvileno Gomes da Silva

César Antônio de Sousa

Desenhos

Roberto Pinheiro Sampaio

Edição

Jamily Murta de Sousa Sales

Arquivo Técnico

Patrícia Santos Silva

Colaboração

Ana Beatriz de Oliveira Montezuma

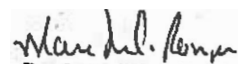
Gleiciane Cavalcante Gomes

SUMÁRIO

1	JUSTIFICATIVA	6
2	OBJETIVO.....	6
3	ESCOPO DO PROJETO DE AUTOMAÇÃO	7
4	IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA DE AUTOMAÇÃO	7
5	CONCEPÇÃO GERAL DO SISTEMA	8
5.1	DADOS GERAIS DO SISTEMA DE TRATAMENTO DE ESGOTO	8
5.1.1	EE-CE4.2.....	8
6	DESCRIÇÃO DO SISTEMA DE AUTOMAÇÃO	9
7	TOPOLOGIA DO SISTEMA DE COMUNICAÇÃO	9
7.1	REDE DE COMUNICAÇÃO MULTI-PONTO.....	9
7.2	UNIDADES TERMINAIS REMOTAS	9
7.2.1	Unidade Terminal Remota (UTR-CE4.2).....	9
8	SISTEMA CONECTADO AO PAINEL DA UTR-CE4.2.....	10
8.1	DESCRIÇÃO DO SISTEMA	10
8.2	DESCRIPTIVO OPERACIONAL	11
8.2.1	Conjunto Motobomba da EE-CE4.2 (CMB-01 E CMB-02)	11
9	SISTEMA DE COMUNICAÇÃO.....	12
9.1	VISÃO GERAL DO SISTEMA.....	12
10	MONTAGEM ELÉTRICA	13
11	ATERRAMENTO	13
12	SISTEMA DE PROTEÇÃO CONTRA DESCARGAS ATMOSFÉRICAS E SURTOS DE TENSÃO.....	14
13	CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE AS INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	15
14	PROTEÇÃO.....	16
15	COMUNICAÇÃO ENTRE AS UTR'S	16
16	SISTEMA IRRADIANTE	17
17	PAINEL DAS UNIDADES TERMINAIS REMOTAS.....	17

17.1	CHAPARIA E ESTRUTURA	17
17.2	ACESSO E PORTA	18
17.3	ACABAMENTO E PINTURA.....	18
17.4	IDENTIFICAÇÃO.....	18
17.5	ARRANJO INTERNO.....	18
18	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS	19
19	CONTROLADOR LÓGICO PROGRAMÁVEL – CLP	20
20	SISTEMA DE FORNECIMENTO EMERGENCIAL DE ENERGIA UPS	22
21	SERVIÇOS DE INSTALAÇÃO	22
22	CONDIÇÕES GERAIS.....	23
23	TESTES.....	24
24	GARANTIA.....	25
25	ASSISTÊNCIA E SUPORTE TÉCNICO.....	26
26	CRONOGRAMA DE FORNECIMENTO.....	26
27	DOCUMENTAÇÃO.....	27
27.1	TREINAMENTO.....	28
28	ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA DO SISTEMA DE AUTOMAÇÃO.....	31
28.1	PAINEL DA AUTOMAÇÃO	31
28.2	CONTROLE LÓGICO PROGRAMÁVEL – CLP.....	31
28.3	FOLHA DE DADOS DOS EQUIPAMENTOS	32
28.3.1	Mini-Disjuntores Termomagnéticos	32
28.3.2	Painel Elétrico	32
28.3.3	Dispositivo de Proteção contra Surtos	32
28.3.4	Tomadas.....	33
28.3.5	Fonte de Alimentação.....	33
28.3.6	Relé de Interface.....	33
28.3.7	Transmissor de Nível Ultrassônico	34
28.3.8	Controlador Lógico Programável - CLP.....	34
28.3.9	Cartões de Expansão do CLP.....	34

28.3.10 Rádio-Modem	35
28.3.11 Antena YAGI	36
28.3.12 Guia de Onda de Rádio (Cabo Coaxial)	36
29 MEMORIAL DE CÁLCULO	38
30 ART	41
31 PEÇAS GRÁFICAS	43


 Eng.º Marcos Leno F. Pompeu
 CREA: 061340412-2
 GPROJ - CAGECE



Memorial Descritivo

1 JUSTIFICATIVA

A atual situação no âmbito do saneamento básico no Estado do Ceará exige, da CAGECE, a consolidação e a adoção de novos modelos de gestão operacional. É nesta visão que se torna válida a busca da melhoria de processos operacionais através de sistemas de supervisão e de controle para sistemas de grande porte, no caso de sistemas integrados, sistemas adutores, ETA's, ETE's, etc., ou, somente controle, para sistemas menores e mais simples, onde não é necessária a aplicação de ferramentas mais sofisticadas de hardware e de software.

É neste ponto onde se justifica a utilização de sistemas de telemetria para supervisão de sistemas de tratamento de esgoto. O sistema de telemetria é formado pelas unidades terminal remota UTR-CE4.2 instalada na elevatória de esgoto do bairro Serrinha em Fortaleza-CE. As UTR's deverão ser capazes de monitorar as principais grandezas envolvidas no processo e de realizar o envio dessas informações para o Centro de Controle Operacional de Fortaleza - CECOE.

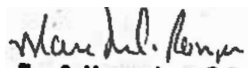
As UTR's, utilizando a tecnologia de rádio modem, operando na faixa de frequência liberada pela ANATEL (902 ~ 928 MHz), demonstram ser uma tecnologia eficiente para comando à distância (até 40 km para alguns modelos de rádio modem) de conjuntos motobombas e, de custo relativamente baixo em relação a outras tecnologias aplicadas em sistemas de supervisão e de controle.

Na Estação Elevatória de Esgoto CE4.2, faz-se necessária para melhoria do controle operacional, a implantação de um sistema de telemetria que realize o monitoramento dos motores instalados, níveis dos poços, gerador de energia elétrica e demais variáveis utilizadas no processo.

O sistema de telemetria utilizará o rádio na topologia de comunicação. Tal implantação deve-se principalmente à distância entre as instalações, o que inviabiliza o comando manual do sistema.

2 OBJETIVO

Este memorial descritivo tem por objetivo complementar os desenhos, fornecendo dados e orientação básica destinadas à elaboração do projeto de automação das elevatórias CE 4.2, pertencente ao sistema de esgotamento sanitário de Fortaleza-CE.


Eng.º Marcos Leno F. Pompeu
CREA: 061340412-2
GPROJ - CAGECE

O objetivo do projeto de automação é proporcionar a monitoração do estado de funcionamento dos motores existentes na CE4.2. O monitoramento será realizado pelo Centro de Controle Operacional de Fortaleza – CECOE, a partir das informações recebidas via rádio das UTR's instaladas em cada uma das elevatórias.

3 ESCOPO DO PROJETO DE AUTOMAÇÃO

Este documento foi elaborado para apresentar soluções modernas, econômicas e compatíveis tecnicamente, de modo a garantir a continuidade e a funcionalidade do sistema de forma automática, evitando erros operacionais nas elevatórias de esgoto pertencentes ao macrossistema.

Também fixa os requisitos básicos necessários e as demais condições a serem adotadas e exigidas pela CAGECE quando da execução do sistema de automação da CE4.2, pertencentes ao Sistema de Esgotamento Sanitário de Fortaleza.

Este projeto foi concebido de modo a garantir uma perfeita continuidade funcional, mesmo em condições de falhas parciais do sistema e é composto de:

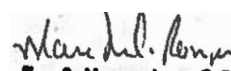
- Memorial Descritivo do Sistema de Automação;
- Especificação Técnica do Sistema de Automação;
- Orçamento.

O sistema proposto tem como principais serviços componentes, os seguintes:

- Integração dos painéis de automação aos painéis elétricos e de comando de motores existentes;
- Instalação de Eletrodutos e Caminhamento de Cabos, embutidos em alvenaria, aparentes ou envelopados;
- Instalação de Malhas de Aterramento;
- Instalação da Infraestrutura de Comunicação (Postes e Sistema Irradiante);
- Instalação de Sistema de Proteção contra descargas atmosféricas.

4 IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA DE AUTOMAÇÃO

A empresa responsável pela implementação do sistema de automação terá como escopo mínimo os seguintes itens:


Eng.º Marcos Leno F. Pompeu
CREA: 061340412-2
GPROJ - CAGECE

- Elaboração do projeto executivo;
- “As built” do sistema de automação atendendo todas as especificações deste projeto;
- Fornecimento de todos os sistemas operacionais, programa SCADA, aplicativos de baixo e alto nível que atendam ao projeto, assim como suas respectivas licenças de uso;
- Fornecimento de todos os equipamentos que atendam as especificações deste projeto;
- Serviços de engenharia que atendam a solução proposta;
- Modificações para permitir o controle e o monitoramento dos quadros de comando das elevatórias;
- Teste em fábrica de todos os equipamentos;
- Fornecimento de toda a documentação dos equipamentos e dos programas fornecidos, incluindo, os códigos fontes e as licenças dos programas, de forma a permitir a manutenção e possibilidade de novos desenvolvimentos por parte da administração do sistema;
- Fornecimentos de equipamentos e de peças sobressalentes;
- Treinamentos de manutenção e de operação relativos aos principais equipamentos e programas instalados.

5 CONCEPÇÃO GERAL DO SISTEMA

5.1 Dados Gerais do Sistema de Tratamento de Esgoto

5.1.1 EE-CE4.2

Localizada em Rua Álvares Cabral S/Nº, Bairro Serrinha, Fortaleza-CE. A estação elevatória CE4.2 é composta por:

- **EE-CE4.2** – Estação Elevatória de Esgoto possui 02 conjuntos motobombas de 30CV, sendo 01 ativo e 01 reserva acionamento por inversor de frequência.

6 DESCRIÇÃO DO SISTEMA DE AUTOMAÇÃO

O sistema de automação deverá realizar o controle automático de acionamento das elevatórias, controle de nível dos poços de sucção e o monitoramento do sistema de tratamento de esgoto, através de supervisório instalado no CECOE de Fortaleza-CE.

O controle e a monitoração do sistema de tratamento de esgoto serão realizados através da unidade terminal remota UTR's, instaladas nas elevatórias de esgoto EE-CE4.2.

O controle de acionamento via rádio das elevatórias deverá garantir que não ocorra extravasamento nos poços de sucção. O estado de funcionamento dos motores deverá ser monitorado a distância pelo CECOE através de integração com a UTR de cada uma das elevatórias.

7 TOPOLOGIA DO SISTEMA DE COMUNICAÇÃO

O sistema de comunicação será composto de uma rede multiponto e funcionará em protocolo mestre-escravo.

7.1 Rede de Comunicação Multi-Ponto

Essa rede será formada pela unidade terminal remota: UTR-CE4.2 (localizada na EE-CE4.2) e unidade terminal remota existente no Centro de Controle Operacional – CECOE, de Fortaleza-CE. O protocolo utilizado pelas UTR's será o MODBUS-RTU.

7.2 Unidades Terminais Remotas

7.2.1 Unidade Terminal Remota (UTR-CE4.2)

Unidade Terminal Remota UTR-CE4.2, localizada no interior do terreno da Estação Elevatória de Esgoto EE-CE4.2 no Bairro Serrinha, será responsável por:

- 7.2.1.1 Controle de nível do poço de sucção, localizado na EE-CE4.2 (LT-01), através do controle local dos conjuntos motobombas da elevatória EE-CE4.2 (CMB-01 e CMB-02);

7.2.1.2 Monitoração do estado de funcionamento dos centros de comando de motores;

7.2.1.3 Monitoração do nível do poço de sucção (LT-01);

Os alarmes serão referentes a algum mau funcionamento detectado no centro de controle de motores, como por exemplo, disjuntores desarmados ou alarmes em soft-starters.

UNIDADE TERMINAL REMOTA UTR-CE4.2	
Localização	
Tipo de Antena	Yagi
Instalação da Antena	Instalada em poste de 11 metros
Direção da Antena	UTR-CECOE
Tipo de Unidade	Escravo
Variáveis monitoradas	- Nível do poço de sucção (LT-01); - Estado de funcionamento dos conjuntos motobombas da elevatória EE-CE4.2 (CMB-01 e CMB-02); - Grandezas elétricas dos CCM's existentes e Gerador; - Estados do sensor de intrusão do painel da UTR.
Variáveis controladas	- Nível do poço de sucção, localizado na EE-CE4.2; - Acionamento local dos conjuntos motor bomba da elevatória EE-CE4.2(CMB-01 e CMB-02);

Tabela 01– Unidade Terminal Remota UTR-EE-CE4.2

8 SISTEMA CONECTADO AO PAINEL DA UTR-CE4.2

8.1 Descrição do Sistema

O painel da UTR-CE4.2 (instalado na região interna da EEE) no bairro Serrinha é constituído por dispositivos eletromecânicos, eletrônicos, Sistema de No-Break – dispositivos necessários para o perfeito desempenho do sistema. Faz-se necessária a instalação de um sistema irradiante (antena direcional do tipo Yagi) montada sobre poste com altura de 11 m e detalhada nas peças gráficas, para realizar a comunicação via rádio. O perfil de rádio enlace deverá ser elaborado pela empresa contratada a partir das coordenadas dos locais (coletadas por GPS). Porém, deverão ser realizados testes de rádio enlace para conferir os perfis de rádio enlace elaborados, e, se necessário, realizar as modificações necessárias na estrutura de comunicação para o perfeito andamento do projeto.

8.2 Descritivo Operacional

8.2.1 Conjunto Motobomba da EE-CE4.2 (CMB-01 E CMB-02)

8.2.1.1 Funcionamento no modo LOCAL

No modo Local (chave comutadora de modo de operação na posição LOCAL), o conjunto motobomba que estiver com o seu painel elétrico no modo local, apenas poderá acionar seu motor correspondente através de botoeiras Liga/Desliga, instaladas no frontal de cada painel de comando de motores. Neste modo de operação, o painel que estiver no modo local, não poderá ser comandado pelo telecomando da UTR-CE4.2.

8.2.1.2 Funcionamento no modo REMOTO

A Unidade Terminal Remota UTR-CE4.2 será responsável pelo acionamento local do conjunto motor bomba da elevatória da EE-CE4.2, através de comando recebido a distância do Centro de Controle Operacional – CECOE da Cagece.

Controle local dos CMB's da EE-CE4.2 (CMB-01 e CMB-02)			
TAG	Descrição	Função de controle	Supervisão
CMB-01 e CMB-02	Inversor de Frequência	- Comando Liga-desliga; - Controle de Velocidade	- Indicação de ligado/desligado; - Indicação de defeito; -Indicação de velocidade;
LIT-01	Transmissor de nível instalado no poço de sucção da EE-CE4.2.	- Nível máximo do poço de sucção habilita o funcionamento do conjunto motobomba (CMB-01 e CMB-02); - Nível mínimo do poço de sucção desabilita o funcionamento do conjunto motobomba (CMB-01 e CMB-02); -Nível do poço é mantido em valor de setpoint definido no centro de controle através da leitura dos sensores de nível ultrassônico e controle PID do respectivo conjunto motor bomba;	- Indicação e registro de nível instantâneo;

Tabela 02 – Descritivo operacional

9 SISTEMA DE COMUNICAÇÃO

9.1 Visão Geral do Sistema



Marcelo L. Pompeu
Eng.º Marcos Leno F. Pompeu
CREA: 061340412-2
GPROJ - CAGECE

A UTR-CE4.2 deverá possuir rádio enlace com Centro de Controle da CAGECE. O perfil de rádio enlace deverá ser elaborado pela empresa contratada a partir das coordenadas dos locais (coletadas por GPS). Porém, deverão ser realizados testes de rádio enlace para conferir os perfis de rádio enlace elaborados, e se necessário, realizar as modificações necessárias na estrutura de comunicação para o perfeito andamento do projeto.

10 MONTAGEM ELÉTRICA

A montagem elétrica deverá ser executada de acordo com as peças gráficas (detalhes de instalação e caminhamento de cabos) e com as instruções dos fabricantes dos equipamentos.

As peças gráficas contêm o esquema básico de comando, vistas e dimensional de cada painel de UTR.

Deverá ser realizado o levantamento de campo para constatar a necessidade de mudança dos esquemas de comando proposto nas peças gráficas, bem como deverá realizar testes de rádio enlace para confirmação da altura das torres e do tipo de antena que serão adotadas. O painel deverá ser instalado conforme peças gráficas.

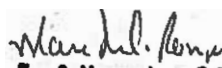
Deverá ser realizada uma inspeção técnica nos painéis de comando de motores existentes, antes da interligação dos mesmos com as UTR's, verificando a necessidade de eventual intervenção no circuito de comando, tal como instalação de chaves comutadoras LOCAL/REMOTO, de revezamento manual e adaptação do comando para proporcionar o funcionamento nos modos local e remoto.

11 ATERRAMENTO

As malhas de aterramento serão feitas através de cabos de cobre nu de 25mm², hastes de terra de 3/8 "x 2,40m e conexões exotérmicas.

Todas as malhas deverão ser interligadas.

Deverá também existir um sistema de proteção contra descargas atmosféricas através de um captor Franklin instalado no alto de cada torre ou estrutura de comunicação com


Eng.º Marcos Leno F. Pompeu
CREA: 061340412-2
GPROJ - CAGECE

distanciamento mínimo de 2 m entre o captor e a antena, conforme peças gráficas. Para os para-raios, deverão ser instaladas malhas formadas por hastes de 3/8" x 3,0m que serão interligadas às demais malhas. O instalador deverá efetuar medição da malha de terra em questão, cujo valor não deverá ultrapassar 10 Ohms. No caso de não se obter este patamar de resistência, pode-se aplicar betonita em volta dos cabos da malha e das hastes. Não será aceita a aplicação de sal ou de carvão vegetal.

Todas as carcaças metálicas, painéis de equipamentos elétricos, eletrodutos, bandejas e blindagens de cabos devem ser aterrados conforme designado pela norma ABNT – NBR – 5410/2004.

No local onde o eletrodo de aterramento for enterrado, deve ser feita adequada marcação definitiva sobre a superfície.

Para os Painéis das UTR's, deverão ser feitas malhas independentes que serão interligadas às demais malhas. O instalador deverá efetuar medição da malha de terra em questão, cujo valor não deverá ultrapassar 10 Ω . No caso de não se obter este patamar de resistência, pode-se aplicar betonita em volta dos cabos da malha e das hastes. Não será aceita a aplicação de sal ou carvão vegetal. A esta malha, deverão ser conectados os protetores de surto de cascata dupla (entrada de energia do painel) e o centelhador coaxial (protetor de surto da antena para o rádio modem).

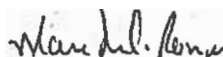
As medições de resistência de terra deverão ser realizadas individualmente, para cada malha de aterramento (UTR's e Para-raios), antes da interligação das mesmas.

Em todas as malhas, deve-se ter, no mínimo, 2 (dois) pontos para medição de resistência de aterramento. Nestes pontos, as hastes deverão ser instaladas em caixas de inspeção.

12 SISTEMA DE PROTEÇÃO CONTRA DESCARGAS ATMOSFÉRICAS E SURTOS DE TENSÃO

No que diz respeito ao Sistema de Proteção contra Descargas Atmosféricas (SPDA), faz parte do escopo desta especificação, o SPDA, tipo Franklin, a ser instalado no topo dos postes instalados nas Estações Elevatórias de Esgoto CE4.2. O SPDA deverá ser instalado conforme peças gráficas.

As entradas de alimentação, fase e neutro das UTRs, deverão ter protetores contra surtos de cascata dupla. Esses protetores devem utilizar varistores para realizar as


Eng.º Marcos Leno F. Pompeu
CREA: 061340412-2
GPROJ - CAGECE

descargas elétricas para a terra.

Nas saídas digitais dos CLP's, não haverá protetores de surtos e sim relés de interface que deverão acionar os contadores das cargas motoras. No caso de surtos nas linhas digitais, esses relés sofrerão a ação destrutiva.

Haverá um centelhador coaxial com varistor no guia de onda da antena, onde o mesmo protegerá o rádio-modem quando da descarga atmosférica no para-raios que deverá estar obrigatoriamente a 2m do ponto mais alto da antena.

13 CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE AS INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

As instalações deverão ser executadas consoante esta especificação.

O material a ser empregado deverá ser de primeira qualidade, isento de falhas, de trincaduras e de quaisquer outros defeitos de fabricação.

As instalações de luz e de comando obedecerão às Normas e Especificações NBR-5410/2004 da ABNT e as da ENEL, sem prejuízo do que for exigido a mais nas presentes especificações ou nas especificações complementares de cada obra.

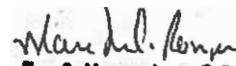
Os eletrodutos serão de PVC rígido, correndo embutidos nas paredes ou nos pisos, excetuando-se os casos em que estiveram conectados aos CCM's – Centro de Controle de Motores, onde deverão emergir do piso acabado paralelamente às paredes de alvenaria e fixos a estas por presilhas metálicas.

Os eletrodutos serão cortados a serra e terão seus bordos esmerilhados para remover toda a rebarba.

Durante a construção, todas as pontas dos eletrodutos virados para cima serão obturadas com buchas rosqueáveis ou massa de calafetar, de modo a evitar a entrada de água ou de sujeira.

Para colocar os eletrodutos e as caixas embutidas nas alvenarias, o instalador aguardará que as mesmas estejam prontas, abrindo-se então os rasgos e os furos estritamente necessários, de modo a não comprometer a estabilidade de parede rebocando, em seguida, para dar acabamento.

Em cada trecho de eletroduto entre duas caixas, poderão ser usadas no máximo três


Eng.º Marcos Leno F. Pompeu
CREA: 061340412-2
GPROJ - CAGECE

curvas de 90°, sendo que na tubulação de diâmetro inferior a 25 mm será permitido o processo de curvatura a frio, desde que não reduza a seção interna da mesma.

A ligação dos eletrodutos com as caixas deverá ser feita por meio de buchas e arruelas.

Antes da enfição, as linhas de eletrodutos e respectivas caixas deverão ser inspecionadas e limpas, de modo a ficarem desobstruídas.

Todas as emendas serão eletricamente perfeitas, por meio de solda a estanho, conector de pressão por torção ou luva de emenda e recobertas por fita autofusão e fita plástica isolante, exceto no caso de conectores de pressão por torção, que já são isolados.

Os painéis das UTR's serão instalados por meio de tirantes metálicos e distantes da parede – conforme detalhes de instalação – em locais abrigados (ver peças gráficas).

A taxa de ocupação dos eletrodutos nunca será superior a 40% de acordo com a NBR 5410/2004.

Todos os eletrodutos deverão receber acabamento de bucha e arruela.

Não deverá haver emendas de cabos dentro dos eletrodutos.

As caixas de passagem em concreto (instalações externas) deverão ter no fundo uma cobertura de no mínimo 10cm de brita.

Plantas, desenhos e diagramas complementam as informações acima.

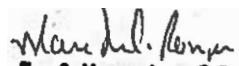
14 PROTEÇÃO

A proteção em baixa tensão das UTRs será feita através de mini disjuntores termomagnéticos 750V, com capacidade de interrupção de 5kA e tropicalizados, conforme folha de dados.

15 COMUNICAÇÃO ENTRE AS UTR'S

Deverá ser adotado, para a transmissão e a recepção de comando entre as UTRs, um sistema de rádio modem operando no modo Half Duplex, ou seja, enquanto um transmite, o outro recebe. Deve operar utilizando o protocolo de comunicação Modbus-RTU capaz de transmitir dados de processo e que assegure a confiabilidade do pacote dos dados transmitidos.

Deverá empregar a tecnologia espalhamento espectral (spread-spectrum), na faixa de


Eng. P. Marcos Leno F. Pompeu
CREA: 061340412-2
GPROJ - CAGECE

frequência liberada pela Agência Nacional de Telecomunicações - ANATEL, para transmissão de dados de Telecontrole / Telesupervisão, operando na faixa de 902 MHz a 928 MHz com potência máxima de RF igual a 1 Watt. O equipamento deverá também ser homologado pela ANATEL para utilização na faixa de frequência e potência mencionadas.

16 SISTEMA IRRADIANTE

Deverá ser empregada antena direcional do tipo Yagi, para realizar o enlace de rádio entre a UTR-CE4.2 com a UTR localizada no CECOP, de forma a permitir o monitoramento a distância das elevatórias de esgoto. As antenas deverão estar alinhadas para obterem o melhor rendimento e preferencialmente em visada direta.

As antenas deverão possuir seus elementos aterrados (ver item 24 e 25) como forma de minimizar os efeitos causados por descargas atmosféricas.

Com as coordenadas dos locais de instalação das UTR's, constatamos que a antena da UTR-CE4.2 deverá ser instalada sobre poste de 11m instalado nas elevatórias. Porém, essa informação deverá ser confirmada, quando ocorrer os testes de rádio enlace, e, se for necessário, deverá ser indicada outra solução ou modificações na estrutura de comunicação proposta neste projeto, para o perfeito funcionamento do sistema.

17 PAINEL DAS UNIDADES TERMINAIS REMOTAS

Será de responsabilidade da empresa contratada, a engenharia básica dos painéis das UTRs (obedecendo às características exigidas nesta especificação e peças gráficas) incluindo desenhos de interligação, layout interno, listas de material etc., montagem, instalação, interligação com outros painéis. Nas peças gráficas, tem-se uma proposta de diagrama de elétrico (unifilar) para as UTRs.

Os painéis possuirão grau de proteção IP 64 sem ventilação forçada.

17.1 Chaparia e Estrutura

O painel deverá ser construído com chapas metálicas, suportadas por estrutura de

perfis metálicos, formando um conjunto rígido, indeformável e auto suportado, capaz de resistir ao transporte de longa distância, montado, sem pôr em risco sua estrutura e também a integridade de seus componentes.

As chapas deverão ser de aço-carbono, Especificação ASTM-A-283-Gr.C, espessura de 2.78 mm, absolutamente livres de empenos, de enrugamentos, de asperezas e de sinais de corrosão.

Os perfis de aço, para a formação da estrutura, deverão ser de especificação ASTM-A-7 ou similar/melhor.

O painel deverá ser do tipo auto suportado para fixação em parede conforme detalhes de instalação (peças gráficas).

As soldas externas deverão ser contínuas e alisadas ao nível da chapa.

17.2 Acesso e Porta

O acesso aos equipamentos e à fiação deverá ser possível somente pela face frontal, por meio de porta com dobradiças e fecho rápido, provida com fechadura do tipo tambor.

17.3 Acabamento e Pintura

A tinta de acabamento deverá ser de pó de epóxi, por deposição eletrostática. Após, deverá ser aplicada uma demão com tinta à base de poliuretano, na cor cinza Munsell 10Y7/1. A espessura da camada final deverá ser no mínimo de 100 micra.

17.4 Identificação

O painel deverá ter uma placa de identificação na porta com dimensões 50mm x 250mm, confeccionada em acrílico preto com gravação em baixo relevo na cor branca com a identificação da UTR.

O painel terá uma placa de alumínio, com dimensões 50mm x 50mm fixada por meio de parafusos ou rebites de aço em posição de fácil visibilidade, com as seguintes informações: fabricante, número de série, data de fabricação, peso aproximado (g).

17.5 Arranjo Interno

Todos os equipamentos deverão ser montados em placa de montagem, pintada na cor laranja RAL 2000.

O arranjo interno será projetado de tal maneira que não obstrua os espaços reservados para instalações futuras e conforme as peças gráficas.

18 INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

As instalações elétricas atenderão os requisitos de classificação de área conforme o código "National Electrical Code" (NEC) e às Normas da ABNT.

Todos os painéis serão montados em áreas não classificadas eletricamente.

O encaminhamento da fiação interna ao painel deverá ser feito através de canaletas em PVC rígido, com recortes laterais e tampa; a menos que indicado em contrário.

As canaletas deverão ser dimensionadas com previsão de expansão futura.

A fiação deverá ser feita considerando-se os níveis e a natureza de sinal de cada circuito e possuirão código de cores conforme indicado a seguir.

A fiação interna deverá ser com cabos flexíveis, em cobre, com isolamento termoplástico, classe de isolamento 750 V classe de encordoamento mínima 4.

As bitolas serão conforme o especificado a seguir:

- Sistema CA de Alimentação do Pannel: 2,5 mm²;
- Sistema CC interno ao painel: 1,0mm²;
- Sistemas analógicos/digitais: 1,0 mm².

As cores dos cabos serão conforme especificadas a seguir:

- Sistema CA: Fase/Retorno-Branco; Neutro – Azul Claro; PE-Verde;
- Sistema CC: Positivo-Vermelho; Negativo: Preto; PE-Verde.

As conexões com cabos internas e externas ao painel deverão ser identificadas em ambas as extremidades com anilhas de identificação. Em todas as conexões em bornes ou dispositivos internos ou externos ao painel, as pontas dos cabos deverão ser providas de terminais tubulares (a ponta decapada do condutor é inserida dentro do corpo do terminal, evitando a dispersão dos condutores multifilares) com colar isolante em plástico.

Todas as conexões internas e externas ao painel serão realizadas através de régua de

bornes.

Não deverá haver emendas de cabos ou derivações fora dos bornes terminais.

Cada régua deverá possuir 20% de bornes reservas.

Todos os bornes deverão ser identificados conforme indicado nos documentos do projeto.

Os bornes terminais deverão ser claramente identificados para receber a alimentação do painel.

Cada circuito (especificado no diagrama unifilar nas peças gráficas) deverá possuir mini disjuntor termomagnético com religamento manual.

19 CONTROLADOR LÓGICO PROGRAMÁVEL – CLP

O CLP deverá ser do tipo microprocessado, de última geração, exclusivo para a execução do programa que controla o processo em questão.

Deve possuir estrutura compacta (CPU + fonte de alimentação + entradas/saídas digitais em um único invólucro) (ver folha de dados), permitindo ampliação com a inserção de módulos adicionais.

Indicação frontal através de LED dos estados de operação de diagnóstico, bem como dos estados das entradas e saídas incorporadas.

As entradas digitais deverão ser em 24Vcc e as saídas digitais deverão ser, também, em 24Vcc / 750mA (Max). As saídas digitais deverão permitir ligação em paralelo, no caso da necessidade de chaveamento com maior capacidade de corrente.

Deverão ser capazes de utilizar módulos de expansão para redes de campos genéricas do tipo Profibus-DP, Modbus, Profinet, etc.

O software a ser utilizado para programação dos CLP's deverá permitir a realização de toda configuração dos mesmos, tais como módulos de E/S, módulos auxiliares e módulos de comunicação, bem como os parâmetros de comunicação, realizando a edição de diagramas em ladder, conforme padrão IEC 61131-3 e de tarefas de cálculos matemáticos aritméticos ou avançados, quando necessários, conforme segue:

- Controladores de tempo;
- Contadores crescentes e decrescentes de eventos;

- Funções aritméticas simples;
- Comparações lógicas;
- Modificações dos valores dos registros da memória;
- Transferências e deslocamento de dados;
- Procura de valores específicos em uma tabela;
- Comparações entre 2 registros;
- Instruções para examinar e modificar o estado de bits de um registro;
- Instruções para forçar bits aos estados ON ou OFF;
- Deslocamentos de bits de um registro para a direita e para a esquerda;
- Saltos no programa;
- Sub-rotinas;
- Executar controle PID carregando parâmetros da equação via programa (sendo que deverá possuir bloco especializado para esta função);
- Possibilitar a utilização de qualquer referência interna, tantas vezes forem necessárias;
- Possuir blocos de funções especializadas para executar as diversas operações requeridas pelos sistemas de controle contínuo;
- Oferecer a possibilidade de criar blocos do usuário livremente configuráveis;
- Permitir o acesso a diversas UTR's conectadas em rede, a partir de um único ponto ou estação;
- Verificar a existência ou não de um ponto na base de dados da UTR, quando o mesmo for referenciado no programa;
- Possuir funções de download e de upload de programas;
- Possuir rotinas de backup e de restauração de arquivos de uma aplicação;

A folha de dados apresenta a especificação básica do CLP. Propomos a utilização de CPU's compactas, devido ao relativo baixo custo de aquisição e a ótima operabilidade, porém as empresas licitantes poderão apresentar, em suas propostas, CLP's modulares que atendam as especificações descritas, o que passará pela avaliação e pela aceitação por parte da CAGECE.

20 SISTEMA DE FORNECIMENTO EMERGENCIAL DE ENERGIA UPS

No painel de cada UTR, deverá haver uma unidade UPS para fornecimento de energia ao sistema de automação de forma a manter o painel energizado quando da falta de fornecimento de energia elétrica por parte da concessionária.

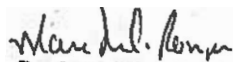
O circuito da UPS deverá entrar em funcionamento imediatamente após a ocorrência de falta de energia para alimentar a carga do painel, sem limitação de carga mínima.

Deverá também possuir autonomia mínima de 60 minutos entre falhas com intervalos mínimos de 24 h.

21 SERVIÇOS DE INSTALAÇÃO

A instalação dos equipamentos especificados faz parte do escopo de fornecimento. O escopo de fornecimento em regime de empreitada por solução técnica e preço global engloba e não se limita aos seguintes serviços:

- Reuniões Técnicas e Comerciais com a equipe da CAGECE;
- Lançamento de cabos de controle e de alimentação elétrica incluindo os seguintes serviços: identificação, fixação e ligação com todos os acessórios de instalação, tais como: terminais, anilhas de identificação, abraçadeiras para chicote, prensa cabos, etc.
- Instalação, montagem, modificação, inspeção e condicionamento de painéis, incluindo suas interligações elétricas com os cabos de alimentação e sinais de campo;

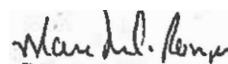

Eng.º Marcos Leno F. Pompeu
CREA: 061340412-2
GPROJ - CAGECE

- Montagem, instalação, condicionamento, teste e interligação de todos os instrumentos com emissão de certificados de calibração;
- Especificação técnica de hardware e de software dos itens que deverão compor a solução ofertada;
- Elaboração do projeto executivo e as-built das instalações com desenhos de montagem e fabricação dos equipamentos, devendo seus documentos ser revisados conforme a necessidade;
- Desenvolvimento de Software Aplicativo para atendimento das condições estabelecidas nas Diretrizes operacionais;
- Desenvolvimento de programa aplicativo para a IHM para atendimento das condições estabelecidas nas Diretrizes operacionais;
- Testes de equipamentos em fábrica, quando for o caso;
- Testes de aceitação em campo;
- Partida do sistema e período de operação assistida;
- Documentação de todo equipamento e programa fornecido;
- Garantia e suporte técnico;
- Certificação de registro no CREA.

22 CONDIÇÕES GERAIS

A seguir, serão relacionadas algumas condições gerais para realização dos serviços:

- Todos os desenhos complementares necessários à execução dos serviços em pauta serão de responsabilidade da empresa executante dos serviços;
- A supervisão técnica dos serviços deverá exercida por um técnico que será responsável por todos os serviços a serem executados de acordo com o contrato. Não será admissível a condução dos serviços sem a permanência desse profissional à sua frente;



Eng.º Marcos Leno F. Pompeu
CREA: 061340412-2
GPROJ - CAGECE

- Todos os materiais necessários à montagem, integração e pré-operação do sistema serão de fornecimento da contratada;
- Caberá à contratada o fornecimento de máquinas, de bancadas, de equipamentos, de instrumental e de material para completa execução dos serviços contratados. É de exclusiva responsabilidade da contratada, o transporte dos materiais e dos equipamentos por si fornecidos até o local da montagem;
- A contratada deverá fornecer todos os equipamentos de proteção individual (EPI) a todos os seus empregados bem como, garantir o uso contínuo durante a permanência no local dos serviços;
- Todo o cabeamento deverá ser subterrâneo através de eletrodutos em PVC rígido e caixas de passagem. No caso da necessidade de utilização de tubulações aparentes, devem ser previamente aprovadas pela fiscalização da obra;
- Todas as ferramentas e os instrumentos necessários à execução dos serviços serão fornecidos pela empresa contratada para execução, em quantidade que atenda as necessidades da obra no prazo e qualidade dos serviços.

23 TESTES

Após a instalação, os equipamentos serão energizados e testados em campo. Serão realizados os testes operacionais simulados. Para realização dos testes, deverão ser observadas as seguintes prescrições:

- Todos os equipamentos deverão ficar ligados por um mínimo de 6 horas consecutivas antes do início dos testes;
- Todas as verificações serão registradas em planilhas de testes previamente elaboradas;
- Os testes serão conduzidos em sequência contínua dos estágios de operação, se a sequência for interrompida, independente de motivo, deverão ser repetidos tantas vezes quanto necessário, até sua realização integral;
- Na realização dos testes, o equipamento deverá operar continuamente, pelo menos durante 24 (vinte e quatro) horas;

- Durante a realização dos testes, deverão ser registrados em planilhas, os resultados obtidos, os quais serão incorporados ao manual do equipamento;
- Os testes de aceitação no campo seguirão os mesmos procedimentos de testes de aceitação na fábrica.
- Caso seja constatada alguma anormalidade, a empresa executora deverá se comprometer a saná-la de imediato. O sistema será considerado aceito em definitivo, após um período de testes sem falhas de, no mínimo, 30 dias corridos. Após a instalação do equipamento no campo, cada subsistema será submetido a um teste funcional, simulando diferentes condições de nível no sistema hidráulico. O teste será integrado com equipamentos fornecidos por outros fornecedores (CCMs), visando verificar a operação adequada do conjunto.

24 GARANTIA

A garantia deverá cobrir todos os equipamentos fornecidos, contra toda e qualquer avaria não decorrente de fatores externos que extrapolem as condições desta Especificação Técnica. Deverá cobrir ainda todos os programas e os aplicativos de supervisão desenvolvidos pelo Proponente.

Durante a vigência da garantia, os materiais e os serviços necessários para a reparação dos dispositivos defeituosos, correrão por conta do proponente. Qualquer falha de projeto, que venha a ser constatada e que implique no mau funcionamento das unidades de Controle, deverá ser sanada pela executora, no prazo máximo de 30 dias. A garantia deverá constar em um termo para assegurar que os equipamentos e os serviços sejam cobertos contra quaisquer defeitos de projeto, de fabricação, de montagem e de desempenho quando em uso normal e manutenção pelo prazo mínimo de 18 (dezoito) meses contados da data de entrega, ou 12 (doze) meses do início de sua operação, prevalecendo à situação que ocorrer primeiro.

Se durante o período de garantia qualquer defeito ocorrer, necessitando uma troca parcial ou total de algumas partes do equipamento, o período de garantia deverá ser automaticamente renovado.

25 ASSISTÊNCIA E SUPORTE TÉCNICO

Durante o período de garantia, todos os equipamentos com partes defeituosas deverão ser trocados, sem nenhum custo extra. Neste caso, o fornecedor deverá arcar com todas as despesas e realizar novos testes de campo para constatar o bom funcionamento da unidade de controle. A assistência e o suporte técnico deverão constar os seguintes itens:

- Assistência técnica e manutenção;
- Atualizações de versões de softwares;
- Atualização tecnológica, mediante a divulgação contínua e frequente de informações técnicas e operacionais de interesse, abrangendo softwares, projetos implantados, novidades e tendências.

O fornecedor deverá possuir uma equipe própria para prestar assistência técnica especializada durante a montagem, partida, aceitação final, período de garantia e durante o período de vida útil dos equipamentos, estimada em 10 anos. O fornecedor, quando solicitado pelo cliente, prestará assistência técnica no campo, durante o período de garantia. O prazo máximo para atendimento será de 48 horas.

26 CRONOGRAMA DE FORNECIMENTO

O Fornecedor deverá apresentar Cronograma de Fornecimento, com dia zero correspondendo à data da assinatura do contrato de fornecimento ou ordem de serviço, contemplando pelo menos as seguintes atividades:

- Detalhamento do projeto – hardware, software, instalação, especificação funcional, etc.;
- Fabricação e montagem dos equipamentos;
- Desenvolvimento do software que se fizer necessário;
- Pré-testes dos equipamentos em fábrica;
- Entrega dos manuais;
- Entrega da documentação de testes em fábrica;
- Entrega da documentação do treinamento;
- Treinamento de hardware;

- Treinamento do software;
- Testes de aceitação em fábrica;
- Embalagem e despacho;
- Instalação;
- Pré-testes dos equipamentos em campo;
- Testes de aceitação em campo.

27 DOCUMENTAÇÃO

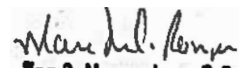
A empresa executora deverá entregar, dentro dos prazos apresentados no Cronograma de execução e aceitos pela CAGECE, toda a documentação técnica necessária referente aos equipamentos e programas fornecidos. A documentação deverá ser apresentada em português, e deverá ser composta de: Manual de Instalação, Operação e Manutenção de maneira a possibilitar o total conhecimento dos produtos.

A documentação de Software deverá abranger, no mínimo, os seguintes tópicos:

- Descrição funcional detalhada de todo o software implantado na automação;
- Documentação detalhada referente às ferramentas de desenvolvimento de aplicativo do usuário. Deve conter a descrição das bibliotecas disponíveis, as chamadas para o sistema operacional, exemplos de implementações, etc.;
- Manual detalhado para o usuário dos softwares de testes, manutenção e configuração, contendo descrição detalhada para sua instalação, da sua estrutura e da utilização de seus recursos.

Todos os manuais elaborados pela empresa executora deverão possuir identificação baseada em nome, revisão, volume, edição e datas, além de explicações sobre as simbologias adotadas.

Toda documentação deverá ser organizada de forma a permitir fácil reprodução, modificação ou atualização e deverá estar sob controle de mudanças ou revisões. Neste caso, as novas páginas ou páginas modificadas deverão vir acompanhadas de instruções sobre sua inserção nos manuais.


Eng.º Marcos Leno F. Pompeu
CREA: 061340412-2
GPROJ - CAGECE

A empresa executora deverá fornecer o projeto de construção e de montagem da automação, devendo ser aprovado pela equipe de fiscalização antes da sua montagem. Após aprovação em caráter definitivo, de toda documentação, a empresa executora deverá fornecer um jogo completo em papel de toda documentação técnica e uma cópia com todos os documentos disponíveis em meio eletrônico, inclusive o projeto completo como construído (As-Built).

27.1 Treinamento

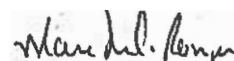
O treinamento deverá prever transferência de conhecimento das funcionalidades dos equipamentos e programas, incluindo os processos de comunicação e obtenção de informações pelo painel de automação e seu envio para a IHM, desenvolvimento de aplicativos do usuário, etc.

Outras considerações sobre os treinamentos:

- Os treinamentos deverão ser ministrados, em português, por instrutores, que além de profundo conhecimento dos assuntos abordados, possuam boa didática;
- Pelo menos 15 dias antes do início do treinamento, o PROPONENTE deverá fornecer sumário do programa e material didático a ser utilizado, em português, propondo datas, horários e local para a sua realização;
- Reproduzir o material didático utilizado para fins de treinamentos internos posteriores;
- Os treinamentos deverão ser baseados nas documentações definitivas;
- Os cursos de treinamento serão ministrados nas dependências da execução do projeto, correndo por conta da executora todas as despesas de transporte de seu pessoal e de todos os materiais necessários.

O projeto prevê um treinamento das equipes de operação e de manutenção do sistema, contemplando os softwares dos CLP e os demais equipamentos e instrumentos agregados ao sistema. Para tal, deverá ser disponibilizado um instrutor, que deve distribuir todas as fases do treinamento previsto e a operação assistida.

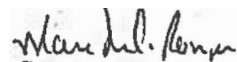
O treinamento a ser ministrado deve possibilitar à equipe técnica da EMPRESA tornar-se autossuficiente na instalação, na configuração, na operação, na manutenção e na expansão de todo o hardware e software ofertados. O treinamento deve abranger o conhecimento dos módulos eletrônicos e dos programas e será constituído de aulas


Eng.º Marcos Leno F. Pompeu
CREA: 061340412-2
GPROJ - CAGECE

expositivas e práticas. A PROPONENTE deverá utilizar diversos recursos, como projetores e deverá utilizar equipamentos similares aos utilizados na presente automação, de modo que os treinamentos serão, essencialmente, práticos e focados nas soluções aplicadas.

O curso de operação e de manutenção deve compreender os seguintes módulos:

- Descrição funcional e operacional detalhada do Painel de automação;
- Utilização do terminal de programação e carregador de programas do CLP utilizado;
- Descrição técnica do sistema e equipamentos;
- Manutenção preventiva;
- Manutenção corretiva.


Eng.º Marcos Leno F. Pompeu
CREA: 061340412-2
GPROJ - CAGECE



Especificação Técnica do Sistema de Automação

28 ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA DO SISTEMA DE AUTOMAÇÃO

28.1 Painel da Automação

O quadro da automação será baseado em Controlador Lógico Programável (CLP), fonte auxiliar, proteções contra surtos (DPS), borneiras, canaletas, no-break (UPS de corrente contínua – entrada 24 Vcc e Saída 24 Vcc) e demais acessórios do painel para o perfeito funcionamento do sistema.

A alimentação do quadro de automação deverá ser através de transformador isolador de núcleo saturado (380Vca-220Vca), onde todas as entradas, tanto de alimentação elétrica quanto de dados analógicos, serão protegidas contra surtos de tensão de origem externa.

O quadro metálico será provido de porta frontal com fecho e um sensor para indicação de abertura de porta. A estrutura será do tipo autoportante, montagem sobreposta à parede. A entrada de cabos na unidade de controle será pela parte inferior e não deve permitir a passagem de animais para seu interior.

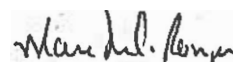
O encaminhamento da fiação interna ao painel será feito através de canaletas em PVC rígido, com recortes laterais e tampa, dimensionadas com previsão de expansão futura, e será feita considerando-se os níveis e a natureza de sinal de cada circuito e possuirão código de cores conforme normas e padrões NBR.

Antes da fabricação, o projeto deste painel deve ser submetido à aprovação da CAGECE.

28.2 Controle Lógico Programável – CLP

Deverão ser utilizados controladores industriais, todos com relógio em tempo real e com reservas de entradas e saídas, analógicas e digitais, maior que 20%.

Será utilizado Controlador Lógico Programável (CLPs) tipo compacto, voltado para aplicações de pequeno e médio porte, com duas portas de comunicação. Uma porta compatível com o protocolo aberto industrial RS – 485 (MODBUS-RTU) e a outra TCP-IP


Eng.º Marcos Leno F. Pompeu
CREA: 061340412-2
GPROJ - CAGECE

Ethernet (MODBUS-TCP/IP).

Os controladores deverão utilizar um software de programação em conformidade com a norma internacional IEC 61131-3, onde a licença de programação deverá ser fornecida.

O CLP deverá ter uma reserva mínima de 20 % de suas entradas e saídas (digitais e analógicas).

28.3 Folha de Dados dos Equipamentos

28.3.1 Mini-Disjuntores Termomagnéticos

Número de Pólos	MONOPOLAR
Curva Característica de Disparo	B
Tensão Nominal Máxima	440VCA
Corrente Máxima de Interrupção	6kA
Disparador - Sobrecarga	SIM
Disparador – Curto-Circuito	SIM
Corrente de Disparo de Curto-Circuito	5-10 x In
Seção dos Condutores – Cabo Flexível com Terminal – Terminais Superior	10mm ²
Seção dos Condutores – Cabo Flexível com Terminal – Terminais Inferiores	16mm ²
Temperatura de Operação	ATÉ 45°C

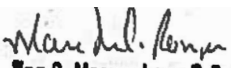
28.3.2 Painel Elétrico

Descrição	Painel Elétrico com Chapa de Montagem
Dimensões	1000 x 800 x 220
Grau de Proteção	IP65

Descrição	Painel Elétrico com Chapa de Montagem
Dimensões	600 x 400 x 200
Grau de Proteção	IP65

28.3.3 Dispositivo de Proteção contra Surtos

Descrição	Dispositivo de Proteção Contra Surtos
Tipo	Varistor
Máxima Tensão de Operação Contínua (Uc)	235V (1,1 x U0)
Corrente Nominal de Impulso	50 kA


Eng.º Marcos Leno F. Pompeu
CREA: 061340412-2
GPROJ - CAGECE

Corrente Nominal de Descarga	20 kA
Corrente Máxima de Descarga	40 kA
Nível de Proteção(U _p)	2,5 kV
Tempo de Resposta	100 ns
Dispositivo de proteção embutido	Sim
Temperatura ambiente	-40°C à 85°C
Índice de Proteção	IP20

28.3.4 Tomadas

Descrição	Tomada Auxiliar 2 Pólos mais Terra 20A, 250VCA Para Painel Elétrico
Montagem	Em trilho DIN 35mm

28.3.5 Fonte de Alimentação

Descrição	Fonte de Alimentação Chaveada 24V/10A
Tensão de Entrada	90 à 220VCA
Tensão Nominal de Saída	24 VCC +/- 1%
Corrente Nominal de Saída	10A
Ripple de Saída	< 100mVpp
Sinalização Operando OK	Incluso
Sinalização de Sobrecarga	Incluso
Local de Instalação	Trilho DIN 35mm
Sistema de Conexão	Conectores Plugáveis
Grau de Proteção (mínimo)	IP 20
Temperatura Máxima de Operação	+ 70°C
Umidade Máxima de Operação	90% em 25°C
Proteções inclusas	Sobrecarga e curto-circuito

28.3.6 Relé de Interface

Descrição	Relé de Interface 24VCC
Tipo	Eletromecânico
Configuração dos contatos	1 contato reversível, NA, 5A, 250VCA
Tensão de alimentação	24VCC
Montagem	Em trilho DIN 35mm

28.3.7 Transmissor de Nível Ultrassônico

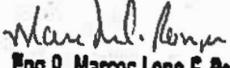
Descrição	Transmissor de Nível ultrassonico
Tensão Nominal	24VCC
Distância máxima de Medição	600 cm
Zona morta	25 cm
Ângulo de Abertura	Máximo de 7º
Precisão	0,1% do fundo de escala
Grau de proteção	IP 67
Auto Calibração	Temperatura, ruído acústico e elétrico
Indicação	Display Led 3 dígitos
Conexão ao processo	Rosca 2 ½"
Saída Analógica	
Saída analógica	4-20 mA
Impedância máxima	350 Ohms
Resolução	10 bits

28.3.8 Controlador Lógico Programável - CLP

Descrição	Controlador Lógico Programável
Tensão de alimentação	24VCC
Entradas Digitais	08 entradas digitais inclusas
Saídas Digitais	08 saídas digitais inclusas – 2A saída
Portas de Comunicação	01 Porta Ethernet, 01 Porta RS485
Relógio de Tempo Real	Incluso
Protocolo	Modbus RTU Mestre/Escravo e MODBUS TCP
Suporte	Trilho DIN 35mm
Arquitetura	Arquitetura Modular com capacidade para inclusão de novos módulos
Normas	IEC 61131
Software de Programação	Acompanhar software de programação para edição, upload e download do programa no CLP
Outros	Acompanhar cabo de comunicação
Montagem	Em trilho DIN 35mm

28.3.9 Cartões de Expansão do CLP

Descrição	Módulo de expansão com 8 entradas analógicas
Entradas Analógicas	8 entradas analógicas (4-20mA), 12 bits
Suporte	Trilho DIN 35 mm


 Eng.º Marcos Leno F. Pompeu
 CREA: 061340412-2
 GPROJ - CAGECE

Arquitetura	Arquitetura Modular e compatível com CLP especificado
Proteção contra surtos	1kV modo comum

Descrição	Módulo de expansão com 4 saídas analógicas
Entradas Analógicas	4 saídas analógicas (4-20mA), 12 bits
Suporte	Trilho DIN 35 mm
Arquitetura	Arquitetura Modular e compatível com CLP especificado
Proteção contra surtos	1kV modo comum
Descrição	Módulo de expansão com 8 entradas digitais
Entradas Digitais	8 entradas digitais
Suporte	Trilho DIN 35 mm
Arquitetura	Arquitetura Modular e compatível com CLP especificado
Proteção contra surtos	1kV modo comum

Descrição	Módulo de expansão com 16 entradas digitais
Entradas Digitais	16 entradas digitais
Suporte	Trilho DIN 35 mm
Arquitetura	Arquitetura Modular e compatível com CLP especificado
Proteção contra surtos	1kV modo comum

Descrição	Módulo de expansão com 8 saídas digitais
Saídas Digitais	8 saídas digitais
Suporte	Trilho DIN 35 mm
Arquitetura	Arquitetura Modular e compatível com CLP especificado
Proteção contra surtos	1kV modo comum

28.3.10 Rádio-Modem

Descrição	Rádio Modem
Faixa de Frequências	902 – 928 MHz
Potência da Portadora - RF	Até 1 W (30dB)
Impedância de RF	50 Ohms
Modulação	FSK e/ou CPFSK
Sensibilidade de Recepção	-110 dBm (1 x 10 ⁻⁶ BER)
Tipo de Receptor	Super Heteródino com Dupla Conversão
Configuração de Comunicação	Half-Duplex
Modo de Operação	Master, Remoto ou Repetidor
Topologia	Ponto a Ponto ou Multiponto

Tecnologia	Espalhamento Espectral por Saltos de Frequência
Velocidade máxima de comunicação	115,2 Kbps
Alcance médio em campo aberto	40 Km
Conexões em rede	Serial RS-232, RS-485
Conexão de Antena	TNC Fêmea
Leds de Monitoramento	Incluso
Tensão de Alimentação	24 VCC
Temperatura de Operação	Até 65°C

28.3.11 Antena YAGI

Descrição	Antena Direcional Yagi
Quantidade de Elementos	17 Elementos com ajuste de ganho
Ganho Nominal	17 dBi
Material	Alumínio tubular pintado em epóxi
Frequência de Operação	902-928 Mhz
Impedância	50 Ohms
Potência da Portadora - RF	Até 1W (30dB)
Polarização	Linear (Vertical ou Horizontal)
Ângulo de meia potência	H=44° E=22°
Conector	N fêmea
Fixação	Mastro metálico Diâmetro = 1 ¼ " a 2"

28.3.12 Guia de Onda de Rádio (Cabo Coaxial)

Descrição	Cabo Coaxial
Modelo	RGC-213
Conectores	2xTNC Macho
Malha	Alumínio
Condutor Central	Fio de cobre nu Diâmetro= 4mm ² (mínimo)
Diéletrico	PE Expanso
Condutor Externo	Fita Metalizada
Blindagem Eletromagnética	Trança de cobre estanhado
Proteção Mecânica Externa	PE preto
Impedância Nominal	50 Ohms
Atenuação Máxima	14,0 dB/0,1 Km



Memorial de Cálculo

Obra:	ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE ESGOTO - EE-CE4.2 - FORTALEZA-CE
Objeto:	PROJETO DE AUTOMAÇÃO - MEMORIAL DE CÁLCULO

01 - LISTA DE MOTORES

TAG	PAINEL ELÉTRICO	LOCAL	FUNÇÃO	Tensão (V)	Nº FASES	Pot.(CV)	ACIONAMENTO
EE-CE4.2-CMB-01	CCM-01	EE-CE4.2	ELEVATÓRIA DE ESGOTO	380	3	20	INVERSOR
EE-CE4.2-CMB-02		EE-CE4.2		380	3	20	INVERSOR

02 - LISTA DE PONTOS UTR-EE-CE4.2

TAG	DESCRIÇÃO	LOCAL	TIPO DE IO	MEIO FÍSICO
EE-CE4.2-CMB-01-YZCR	ACIONA CONJUNTO MOTOR EE-CE4.2-CMB-01	CCM-01 - SALA DE PAINES ELÉTRICOS	SD	24Vcc + relé
EE-CE4.2-CMB-01-ISH	ALARME FALHA ELÉTRICA EE-CE4.2-CMB-01		ED	24Vcc + relé
EE-CE4.2-CMB-01-YSR	ESTADO DE FUNCIONAMENTO CONJUNTO MOTOR EE-CE4.2-CMB-01		ED	24Vcc + relé
EE-CE4.2-CMB-01-SX	CONJUNTO MOTOR BOMBA EE-CE4.2-CMB-01 EM MANUTENÇÃO		ED	24Vcc + relé
EE-CE4.2-CMB-01-HS	MODO LOCAL		ED	24Vcc + relé
EE-CE4.2-CMB-01-SI	CONJUNTO MOTOR BOMBA EE-CE4.2-CMB-01 SETPOINT VELOCIDADE		SA	4 - 20 mA
EE-CE4.2-CMB-01-SC	CONJUNTO MOTOR BOMBA EE-CE4.2-CMB-01 VELOCIDADE		EA	4 - 20 mA
EE-CE4.2-CMB-01-MT	GRANDEZAS ELÉTRICAS		MODBUS	RS-485
EE-CE4.2-CMB-02-YZCR	ACIONA CONJUNTO MOTOR EE-CE4.2-CMB-02	CCM-01 - SALA DE PAINES ELÉTRICOS	SD	24Vcc + relé
EE-CE4.2-CMB-02-ISH	ALARME FALHA ELÉTRICA EE-CE4.2-CMB-02		ED	24Vcc + relé
EE-CE4.2-CMB-02-YSR	ESTADO DE FUNCIONAMENTO CONJUNTO MOTOR EE-CE4.2-CMB-02		ED	24Vcc + relé
EE-CE4.2-CMB-02-SX	CONJUNTO MOTOR BOMBA EE-CE4.2-CMB-02 EM MANUTENÇÃO		ED	24Vcc + relé
EE-CE4.2-CMB-02-HS	MODO LOCAL		ED	24Vcc + relé
EE-CE4.2-CMB-02-SI	CONJUNTO MOTOR BOMBA EE-CE4.2-CMB-02 SETPOINT VELOCIDADE		SA	4 - 20 mA
EE-CE4.2-CMB-02-SC	CONJUNTO MOTOR BOMBA EE-CE4.2-CMB-02 VELOCIDADE		EA	4 - 20 mA
EE-CE4.2-CMB-02-MT	GRANDEZAS ELÉTRICAS		MODBUS	RS-485
EE-CE4.2-XS-01	INTERRUPTOR DA PORTA DO PAINEL UTR	SALA DE PAINES ELÉTRICOS	ED	24Vcc + relé
EE-CE4.2-LIT-01	TRANSMISSOR DE NÍVEL ULTRASSÔNICO	POÇO DE REUNIÃO	EA	4 - 20 mA

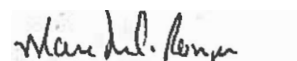
03 - DIMENSIONAMENTO DO CLP UTR-EE-CE4.2

Tipo de I/O	Qtd. Pontos	Qtd. Pts. +20%	Adotado	Reserva(%)
ED	9	11,25	16	43,75%
SD	2	2,5	8	75,00%
EA	3	3,75	8	62,50%
SA	2	2,5	4	50,00%

ESPECIFICAÇÃO DOS CARTÕES DO CLP	ED	SD	EA	SA	RS-485	ETHERNET	QTD.
CPU COM 256K DE MEMÓRIA 08 ENTRADAS E 08 SAÍDAS DIGITAIS INTEGRADAS, PROTOCOLO MODBUS RTU	8	8			1	1	1
CARTÃO DE EXPANSÃO COM 8 ENTRADAS DIGITAIS	8						1
CARTÃO COM 08 ENTRADAS ANALÓGICAS			8				1
CARTÃO COM 04 SAÍDAS ANALÓGICAS				4			1
MÓDULO DE COMUNICAÇÃO RTU MODBUS					1		1
Total	16	8	8	4			

RELÉS DE INTERFACE	ED	SD
Relé de interface 24VCC 1 contato a relé	16	8
Total	24	

PROTETOR DE SURTOS	EA	SA
PROTETOR DE SURTOS	3	2
Total	5	


Eng.º Marcos Leno F. Pompeu
CREA: 061340412-2
GPROJ - CAGECE

04 - DIMENSIONAMENTO DA FONTE DE ALIMENTAÇÃO

EQUIPAMENTO	CORRENTE (A)	TENSÃO (Vcc)	QTD.	POT.(W)
CPU 8ED+8SD+BUS	1,5	24	1	36
CARTÃO DE EXPANSÃO C/ 8ED	0,1	24	1	2,4
CARTÃO DE EXPANSÃO C/ 8EA	0,1	24	1	2,4
CARTÃO DE EXPANSÃO C/ 4SA	0,1	24	1	2,4
TRANSMISSOR DE NÍVEL	0,85	24	3	61,2
RELÉ DE INTERFACE	0,03	24	24	17,28
MÓDULO DE COMUNICAÇÃO RTU MODBUS	0,4	24	1	9,6
RÁDIO	0,3	24	1	7,2
			TOTAL	138,48

DADOS ELÉTRICOS DA FONTE ADOTADA			CARGA CALCULADA		RESERVA
TENSÃO (V)	CORRENTE (A)	POT. (W)	TENSÃO (Vcc)	POT. (W)	
24	10	240	24	138,48	42,30%

Será adotada uma fonte de alimentação chaveada com entrada de 90 a 240VCA com saída de 24Vcc / 10A

05 - DIMENSIONAMENTO DA BATERIA DA UPS

CARGA		BATERIA			AUTONOMIA	
TENSÃO (V)	POTÊNCIA (W)	(AH)	DESCARGA	TENSÃO (V)	HORAS	MINUTOS
24	138,48	12	50,00%	24	1	2

Será adotada uma fonte de alimentação chaveada com entrada de 90 a 240VCA com saída de 24Vcc / 10A

Eng.º Marcos Leno F. Pompeu
Eng.º Marcos Leno F. Pompeu
CREA: 061340412-2
GPROJ - CAGECE



ART



Anotação de Responsabilidade Técnica - ART
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977

CREA-CE

ART OBRA / SERVIÇO
Nº CE20210738284

Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Ceará

INICIAL

1. Responsável Técnico

MARCOS LENO FERREIRA POMPEU

Título profissional: **ENGENHEIRO ELETRICISTA - ELETROTECNICA, ESPECIALIZAÇÃO EM AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL**

RNP: 0613404122

Registro: 53779CE

2. Dados do Contrato

Contratante: **CAGECE - CIA DE ÁGUA E ESGOTO DO CEARÁ**

RUA DR. LAURO VIEIRA CHAVES 1030

Complemento:

Cidade: **FORTALEZA**

Bairro: **AEROPORTO**

UF: **CE**

CPF/CNPJ: **07.040.108/0001-57**

Nº: **1030**

CEP: **60420280**

Contrato: **Não especificado**

Celebrado em:

Valor: **R\$ 7.461,84**

Tipo de contratante: **Pessoa Jurídica de Direito Privado**

Ação Institucional: **NENHUMA - NÃO OPTANTE**

3. Dados da Obra/Serviço

RUA ÁLVARES CABRAL

Nº: **S/N**

Complemento:

Bairro: **SERRINHA**

Cidade: **FORTALEZA**

UF: **CE**

CEP: **60741200**

Data de Início: **15/01/2021**

Previsão de término: **15/04/2021**

Coordenadas Geográficas: **-3.775770, -38.550525**

Finalidade: **Saneamento básico**

Código: **Não Especificado**

Proprietário: **CAGECE - CIA DE ÁGUA E ESGOTO DO CEARÁ**

CPF/CNPJ: **07.040.108/0001-57**

4. Atividade Técnica

15 - Elaboração	Quantidade	Unidade
80 - Projeto > CONTROLE E AUTOMAÇÃO > SISTEMAS E PROCESSOS DE PRODUÇÃO E FABRICAÇÃO > DE SISTEMA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO > #13.4.1.1 - DE PROCESSOS	1,00	un
80 - Projeto > CONTROLE E AUTOMAÇÃO > SISTEMAS DE MANUFATURA > #13.6.3 - DE REDES DE COMUNICAÇÃO INDUSTRIAL	1,00	un
80 - Projeto > CONTROLE E AUTOMAÇÃO > CONTROLE LÓGICO PROGRAMÁVEL > #13.3.1 - DE CONTROLADOR LÓGICO PROGRAMÁVEL - CLP	1,00	un
80 - Projeto > CONTROLE E AUTOMAÇÃO > SISTEMAS DE CONTROLE AUTOMÁTICO DE EQUIPAMENTOS > #13.7.1 - DE MÁQUINAS DE OPERAÇÃO AUTÔNOMA	1,00	un

Após a conclusão das atividades técnicas o profissional deve proceder a baixa desta ART

5. Observações

PROJETO BÁSICO DE AUTOMAÇÃO DA ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE ESGOTO CE 4.2, LOCALIZADA NO BAIRRO SERRINHA, PERTENCENTE AO SISTEMA DE TRATAMENTO DE ESGOTO DE FORTALEZA-CE.

6. Declarações

- Declaro que estou cumprindo as regras de acessibilidade previstas nas normas técnicas da ABNT, na legislação específica e no decreto n. 5296/2004.

7. Entidade de Classe

NENHUMA - NÃO OPTANTE

8. Assinaturas

Declaro serem verdadeiras as informações acima

Fortaleza, 18 de Janeiro de 2021

Local

data

Marcos Leno Ferreira Pompeu

MARCOS LENO FERREIRA POMPEU - CPF: 549.010.813-49

CAGECE - CIA DE ÁGUA E ESGOTO DO CEARÁ - CNPJ: 07.040.108/0001-57

9. Informações

* A ART é válida somente quando quitada, mediante apresentação do comprovante do pagamento ou conferência no site do Crea.

10. Valor

Valor da ART: **R\$ 88,78**

Registrada em: **15/01/2021**

Valor pago: **R\$ 88,78**

Nosso Número: **8214450829**

A autenticidade desta ART pode ser verificada em: <https://crea-ce.sitac.com.br/publico/>, com a chave: x0xZ3
 Impresso em: 18/01/2021 às 10:29:42 por: , ip: 170.231.56.41

www.crea-ce.org.br
 Tel: (85) 3453-5800

faleconosco@crea-ce.org.br
 Fax: (85) 3453-5804

CREA-CE
 Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Ceará





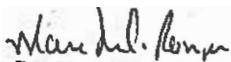
Peças Gráficas

PEÇAS GRÁFICAS

Relação de Plantas:

DESENHO:	PRANCHA:	TÍTULO:
01/12	01/12	Projeto de Automação – Painel UTR – CE 4.2
02/12	02/12	Projeto de Automação – Obra Estação Elevatória de Esgoto – Local CE- 4.2 - Simbologia
03/12	03/12	Projeto de Automação – Obra Estação Elevatória de Esgoto – Local CE 4.2 – Diagrama do Painel da UTR - ETE
04/12	04/12	Projeto de Automação – Obra Estação Elevatória de Esgoto – Local CE 4.2 – CLP e Cartões de Expansão
05/12	05/12	Projeto de Automação – Obra Estação Elevatória de Esgoto – Local CE 4.2 – CLP e Cartões de Expansão
06/12	06/12	Projeto de Automação – Obra Estação Elevatória de Esgoto – Local CE 4.2 – Cartão de Entrada Digital
07/12	07/12	Projeto de Automação – Obra Estação Elevatória de Esgoto – Local CE 4.2 – Cartão de Entrada Digital
08/12	08/12	Projeto de Automação – Obra Estação Elevatória de Esgoto – Local CE 4.2 – Cartão de Saída Digital
09/12	09/12	Projeto de Automação – Obra Estação Elevatória de Esgoto – Local CE 4.2 – Cartão de Entrada Análogo
10/12	10/12	Projeto de Automação – Obra Estação Elevatória de Esgoto – Local CE 4.2 – Cartão de Entrada Digital
11/12	11/12	Projeto de Automação – Obra Estação Elevatória de Esgoto – Local CE 4.2 – Lay-out externo
12/12	12/12	Projeto de Automação – Obra Estação Elevatória de Esgoto – Local CE 4.2 – Lay-out interno

01/01	01/02	Projeto de Automação – Estação Elevatória de Esgoto – CE 4.2 – Locação de Instrumentos e Detalhes
01/01	02/02	Projeto de Automação – Estação Elevatória de Esgoto – CE 4.2 – Topologia


Eng.º Marcos Leno F. Pompeu
CREA: 061340412-2
GPROJ - CAGECE

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
A										A
B										B
C										C
D										D
E										E
F										F
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	

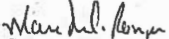


CLIENTE:
CAGECE
COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTO
DO CEARÁ

RESPONSÁVEL		DATA	TÍTULO:	
PROJ.	CAGECE		PAINEL UTR-CE4.2	
DES.			ESCALA:	ELABORADO POR:
VERIF.			S/ESC.	MARCOS LENO FERREIRA POMPEU
APROV.			FORMATO:	DESENHO:
			A4	ROBERTO PINHEIRO SAMPAIO

PRANCHA N°
01/12

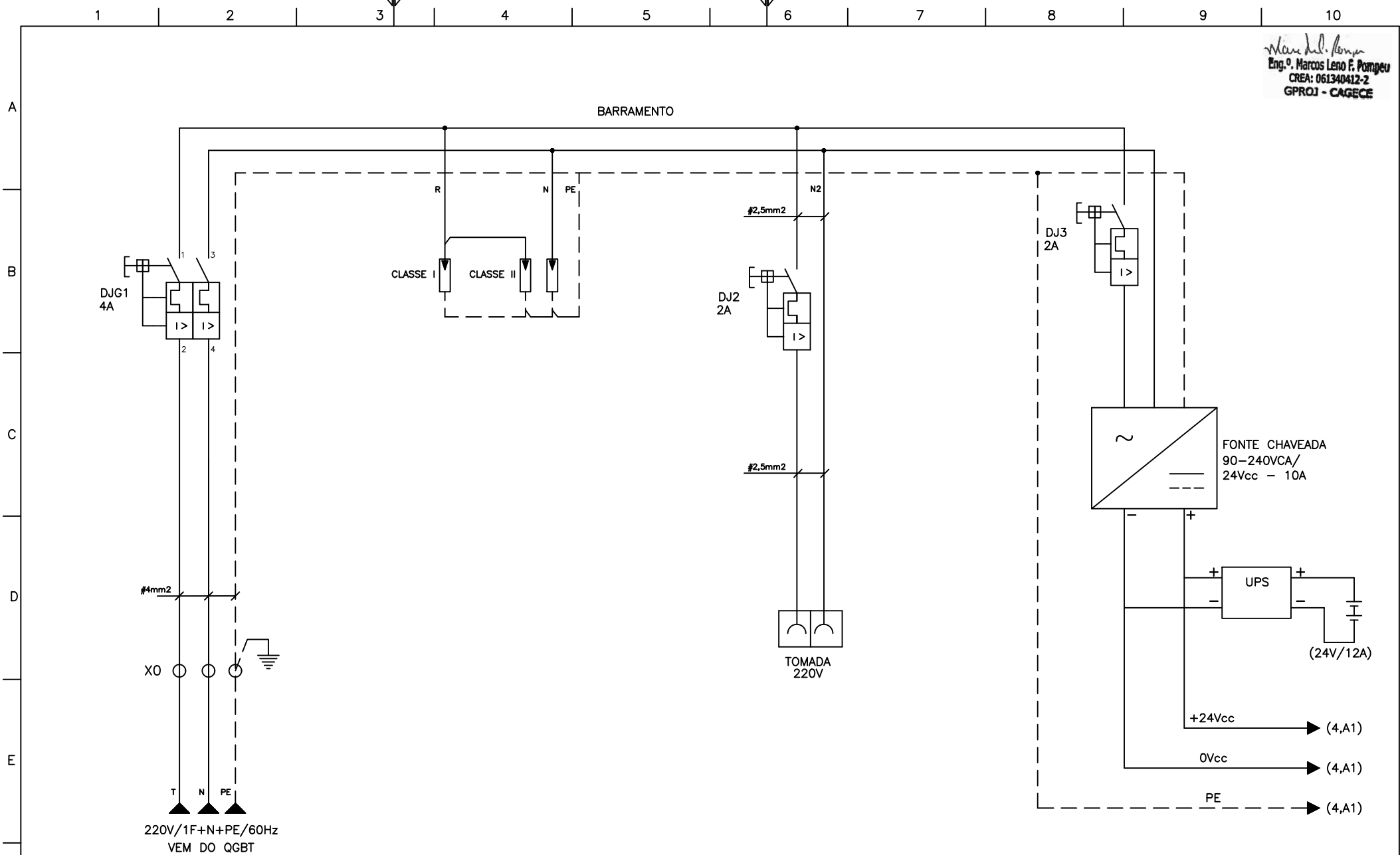
DATA
JAN/21


Eng.º Marcos Leno F. Pompeu
CREA: 061340412-2
GPROJ - CAGECE

REV.	DATA	TIPO	POR	DESCRIÇÃO DAS REVISÕES
REVISÕES				
TIPO DE EMISSÃO	(A) PRELIMINAR (D) PARA COTAÇÃO (G) CONFORME CONSTRUÍDO (B) PARA APROVAÇÃO (E) PARA CONSTRUÇÃO (H) CANCELADO (C) PARA CONHECIMENTO (F) CONFORME COMPRADO (J) APROVADO			

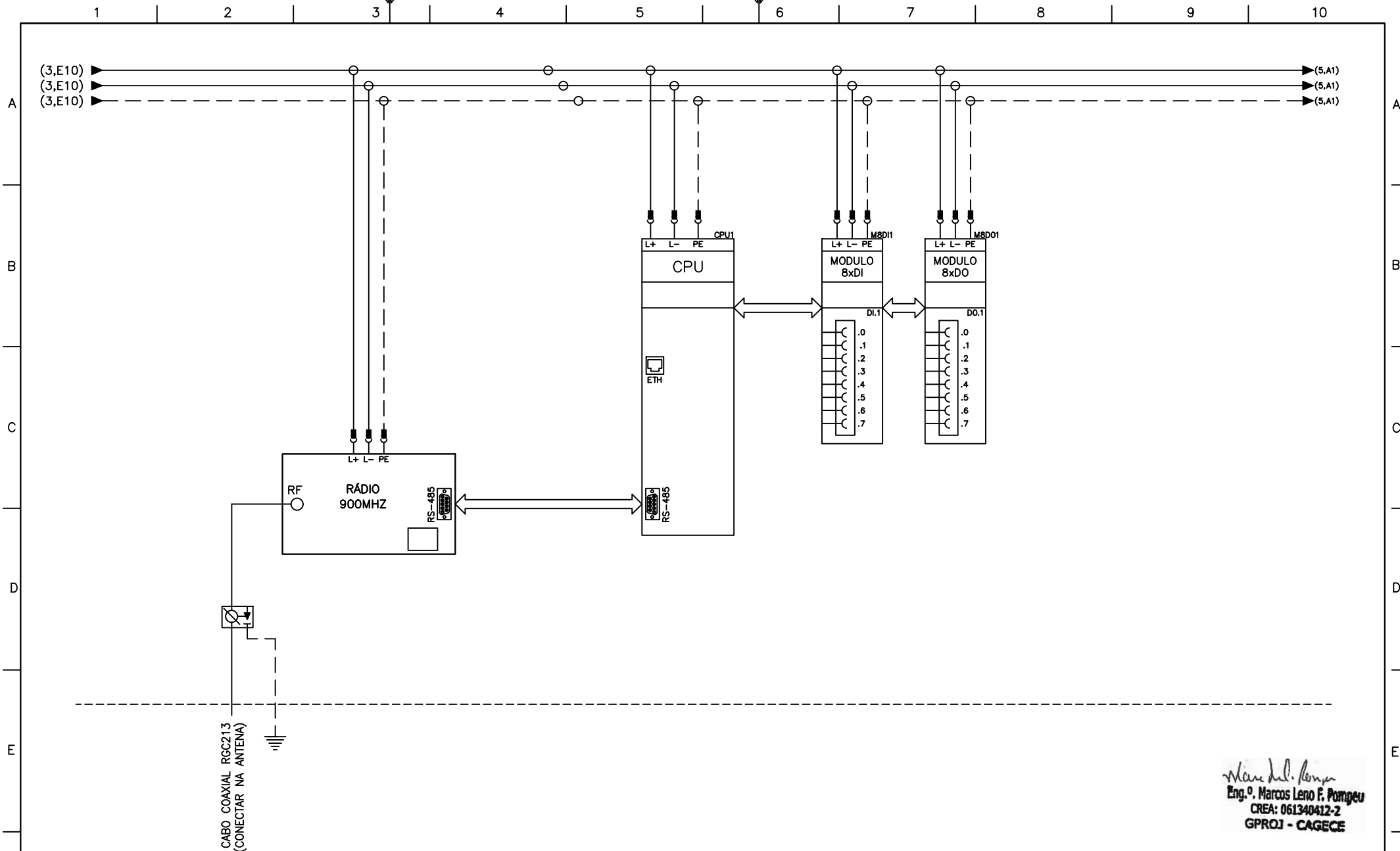
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10		
A		INTERRUPTOR AUTOMÁTICO		FUSIVEL		PÁRA-RAIO		CONDUTOR		CONVERSOR CA/CC ESTABILIZADO (FONTE DE TENSÃO)		RELÉ ESTATÍCO OPTOACOPLADO
B		INTERRUPTOR DIFERENCIAL MONOPOLAR		CHAVE SECCIONADORA FUSIVEL MONOPOLAR		CHAVE COMUTADORA 3 POSIÇÕES		CONDUTOR, SINAL ANALÓGICO		RELÉ ESTATÍCO OPTOACOPLADO		CHAVE DE ACIONAMENTO TÉRMICO (TERMOSTATO)
		DISJUNTOR TERMOMAGNÉTICO MONOPOLAR		CHAVE SECCIONADORA FUSIVEL TRIPOLAR		CONTATO DE FORÇA		CONDUTOR, SINAL DIGITAL		RELÉ ESTATÍCO ELETRÔNICO		RELÉ SUPERVISOR DE TENSÃO
		DISJUNTOR TERMOMAGNÉTICO TRIPOLAR		SECCIONADOR		BORNE COM FUSIVEL		CONDUTOR BLINDADO		SIRENE		RELÉ DE NÍVEL 230 VAC
C		CHAVE FIM DE CURSO NF		NÓ / CONEXÃO		DIDO SUPRESSOR		PAR TRANÇADO		LÂMPADA		RELÉ ELETROMECÂNICO COM BOBINA 1 NA + 1 NF
		PLUG DE CONEXÃO, MACHO		BORNE DE CONEXÃO		CONDUTOR, FASE		CABO COAXIAL		BATERIA		LUMINÁRIA TUBULAR PL PARA INTERIOR DE PAINEL 230 VCA
D		PLUG DE CONEXÃO, FÊMEA		BOTÃO DE EMERGÊNCIA RETENTIVO		CONDUTOR, NEUTRO		+24 VDC		MOTOR DE INDUÇÃO TRIFÁSICO		BOBINA CONTACTOR / RELÉ 230 VAC
		TERRA		BOTÃO COMANDO LIGA		CONDUTOR, PROTEÇÃO		0 VDC		MOTOR MONOFÁSICO CORRENTE ALTERNADA		CONVERSOR CA/CA ESTABILIZADO (NO BREAK)
E		MASSA		CENTELHADOR ENCAPSULADO		CONTACTOR TRIPOLAR		CONVERSOR ANALÓGICO/4-20mA 4-20mA/ANALÓGICO		CHAVE DE ACIONAMENTO TÉRMICO (TERMOSTATO)		
		EQUIPOTENCIALIDADE REF CIRCUITOS 24 VCC		VARISTOR		RELÉ DE SOBRECARGA TRIPOLAR		TRAFO DOIS ENROLAMENTOS		CONTATO DE COMANDO NA		

CAGECE - COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTO DO CEARÁ					TIPO DE EMISSÃO (A) PRELIMINAR (B) (C) (D) AS BUILT		RESPONS. PROJ. CLIENTE DES. VER. APR. MONTAGEM APR. CAGECE	DATA 	OBRA: ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE ESGOTO LOCAL: CE-4.2 TÍTULO: SIMBOLOGIA		PRANCHA Nº 2/12 ESCALA: S/ESC. FORMATO: A4
EMISSÕES											
REV	DATA	TIPO	DESCRIÇÃO								



Eng.º Marcos Leno F. Pompeu
CREA: 061340412-2
GPROJ - CAGECE

 CAGECE - COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTO DO CEARÁ					TIPO DE EMISSÃO		RESPONS.	DATA		
					(A) PRELIMINAR		PROJ.		OBRA ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE ESGOTO	
					(B) DES.		DES.			
					(C) VER.		VER.		LOCAL CE-4.2	
					(D) AS BUILT		APR. CAGECE		TÍTULO: DIAGRAMA DO PAINEL DA UTR-ETE	
					APR. XXXXXX					
									PRANCHA Nº	
									3/12	
									ESCALA:	
									S/ESC.	
									FORMATO:	
									A4	



Eng.º Marcos Leno F. Pompeu
CREA: 061340412-2
GPROJ - CAGECE



CAGECE - COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTO DO CEARÁ

TIPO DE EMISSÃO

(A) PRELIMINAR
(B) DES.
(C) VER.
(D) AS BUILT

APR. XXXXXX

RESPONS.

DATA

PROJ.
DES.
VER.
APR.
APR. CAGECE

OBRA ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE ESGOTO

LOCAL CE-4.2

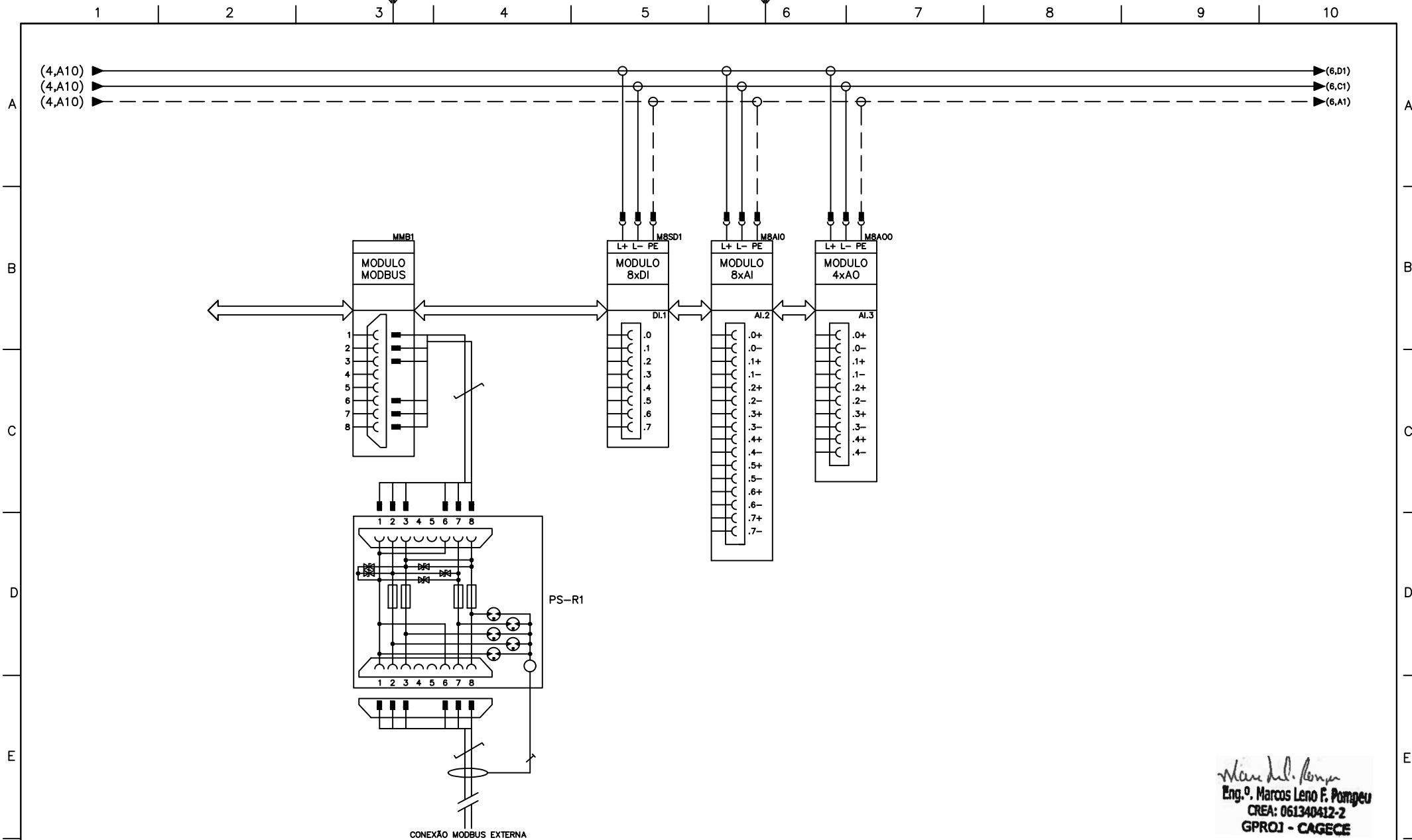
TÍTULO: CLP E CARTÕES DE EXPANSÃO

PRANCHA N°
4/12

ESCALA:
S/ESC.

FORMATO:
A4

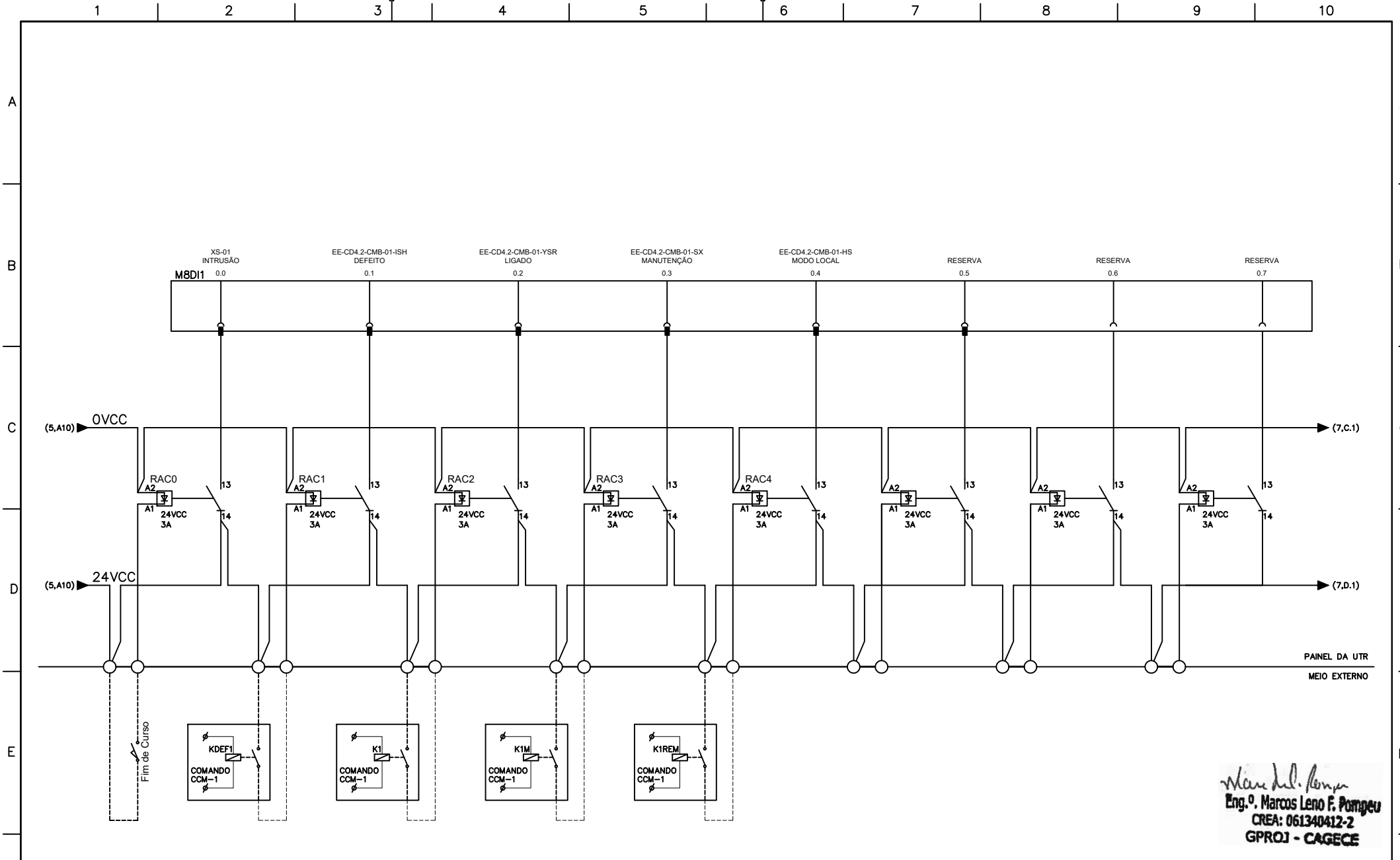
REV	DATA	TIPO	EMISSIONES	DESCRIÇÃO



Eng.º Marcos Leno F. Pompeu
CREA: 061340412-2
GPROJ - CAGECE

F		CAGECE - COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTO DO CEARÁ					TIPO DE EMISSÃO	RESPONS.	DATA					
	EMISSIONS					(A) PRELIMINAR		PROJ.		OBRA ESTÇÃO ELEVATÓRIA DE ESGOTO				
						(B)								
						(C)		DES.		LOCAL CE-4.2				
						(D) AS BUILT								
	REV.	DATA	TIPO			DESCRIÇÃO		APR. CAGECE		TÍTULO: CLP E CARTÕES DE EXPANSÃO				
							APR. XXXXXX	-	FORMATO: A4					

1		2		3		4		5			6	7		8		9		10	
---	--	---	--	---	--	---	--	---	--	--	---	---	--	---	--	---	--	----	--



Eng.º Marcos Leno F. Pompeu
CREA: 061340412-2
GPROJ - CAGECE



CAGECE - COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTO DO CEARÁ

TIPO DE EMISSÃO

(A) PRELIMINAR
(B)
(C)
(D) AS BUILT

APR. XXXXXX

RESPONS.

DATA

PROJ.
DES.
VER.
APR.
APR. CAGECE

OBRA ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE ESGOTO

LOCAL CE-4.2

TÍTULO: CARTÃO DE ENTRADA DIGITAL

PRANCHA N°

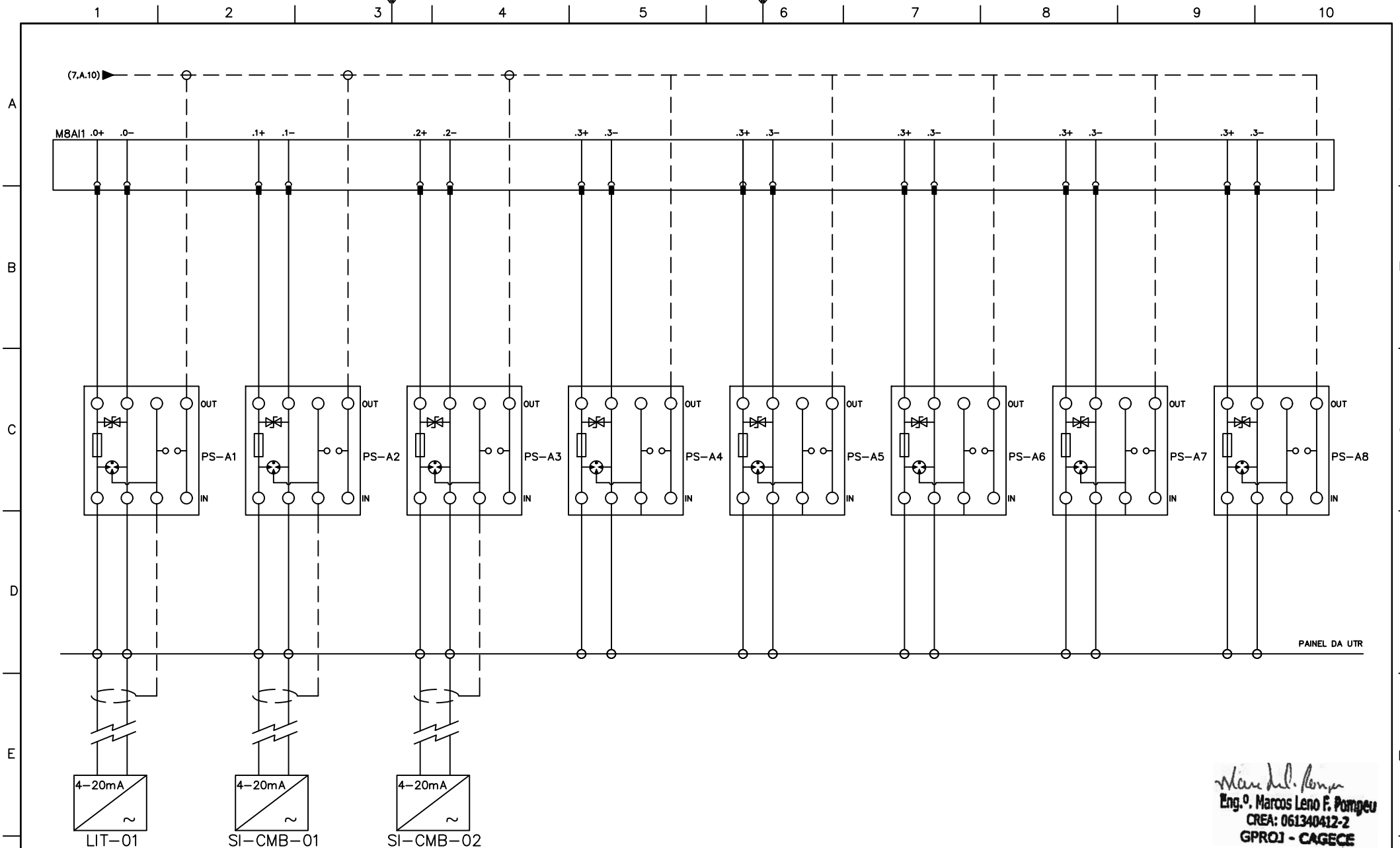
6/12

ESCALA: S/ESC.

FORMATO:

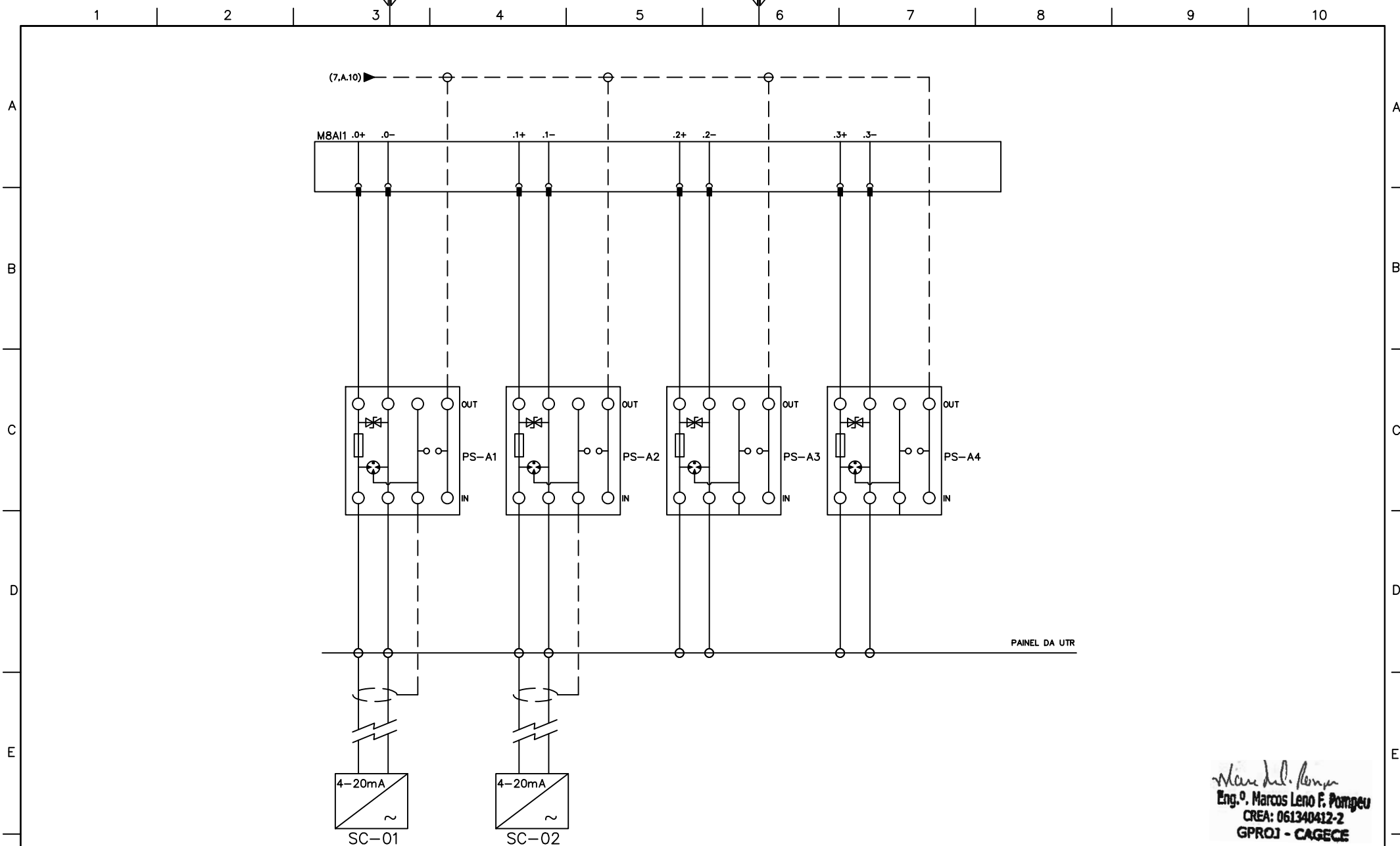
A4

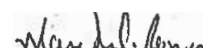
EMISSIONS				
REV	DATA	TIPO	DESCRIÇÃO	



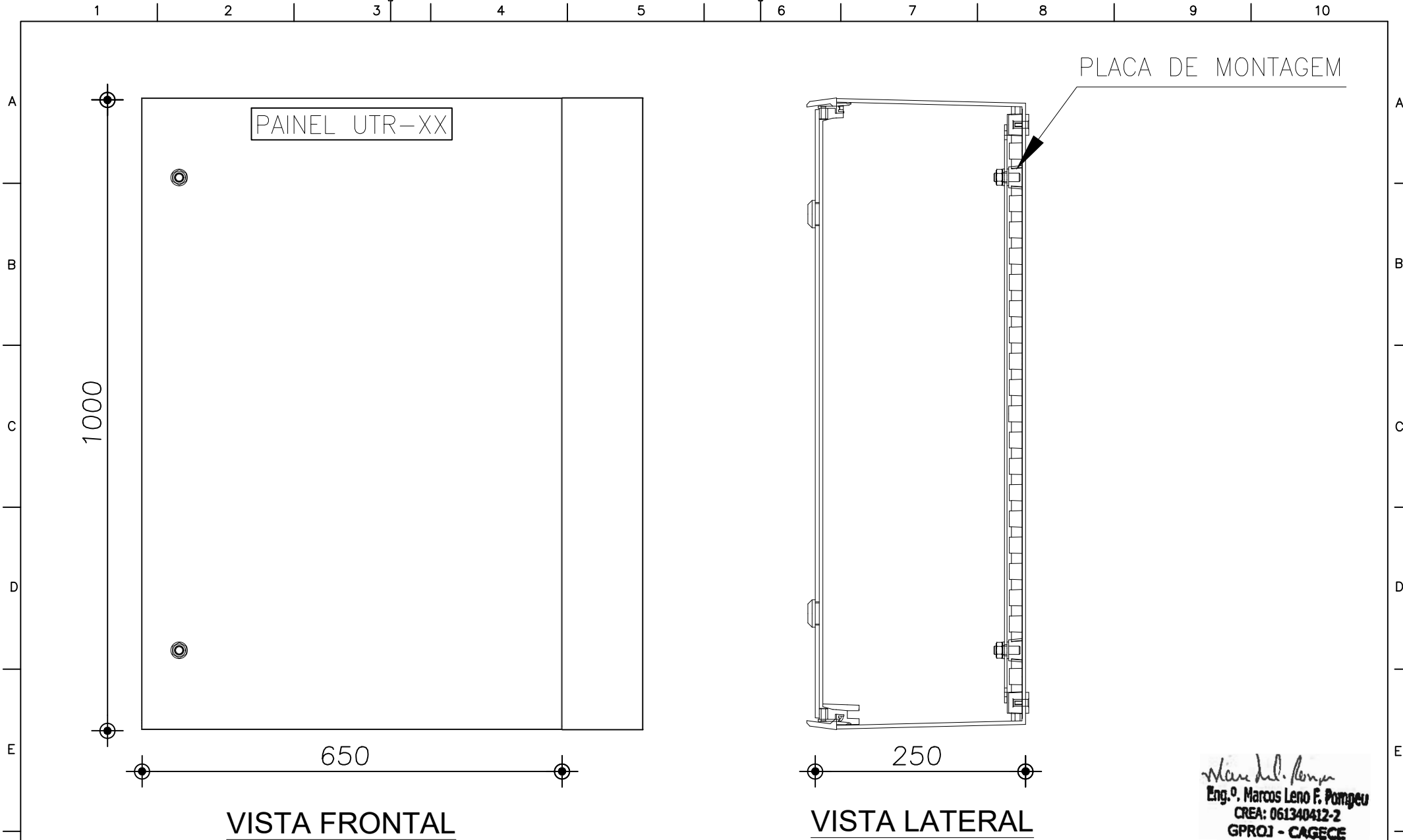
Eng.º Marcos Leno F. Pompeu
CREA: 061340412-2
GPROJ - CAGECE

 CAGECE - COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTO DO CEARÁ				TIPO DE EMISSÃO		RESPONS.	DATA		
				(A) PRELIMINAR		PROJ.		OBRA	
				(B)		DES.		ESTÇÃO ELEVATÓRIA DE ESGOTO	
				(C)		VER.		LOCAL CE-4.2	
				(D) AS BUILT		APR.			
						APR. CAGECE		TÍTULO: CARTÃO DE ENTRADA ANALÓGICO	
						APR. XXXXXX			
								PRANCHA N°	
								9/12	
								ESCALA:	
								S/ESC.	
								FORMATO:	
								A4	

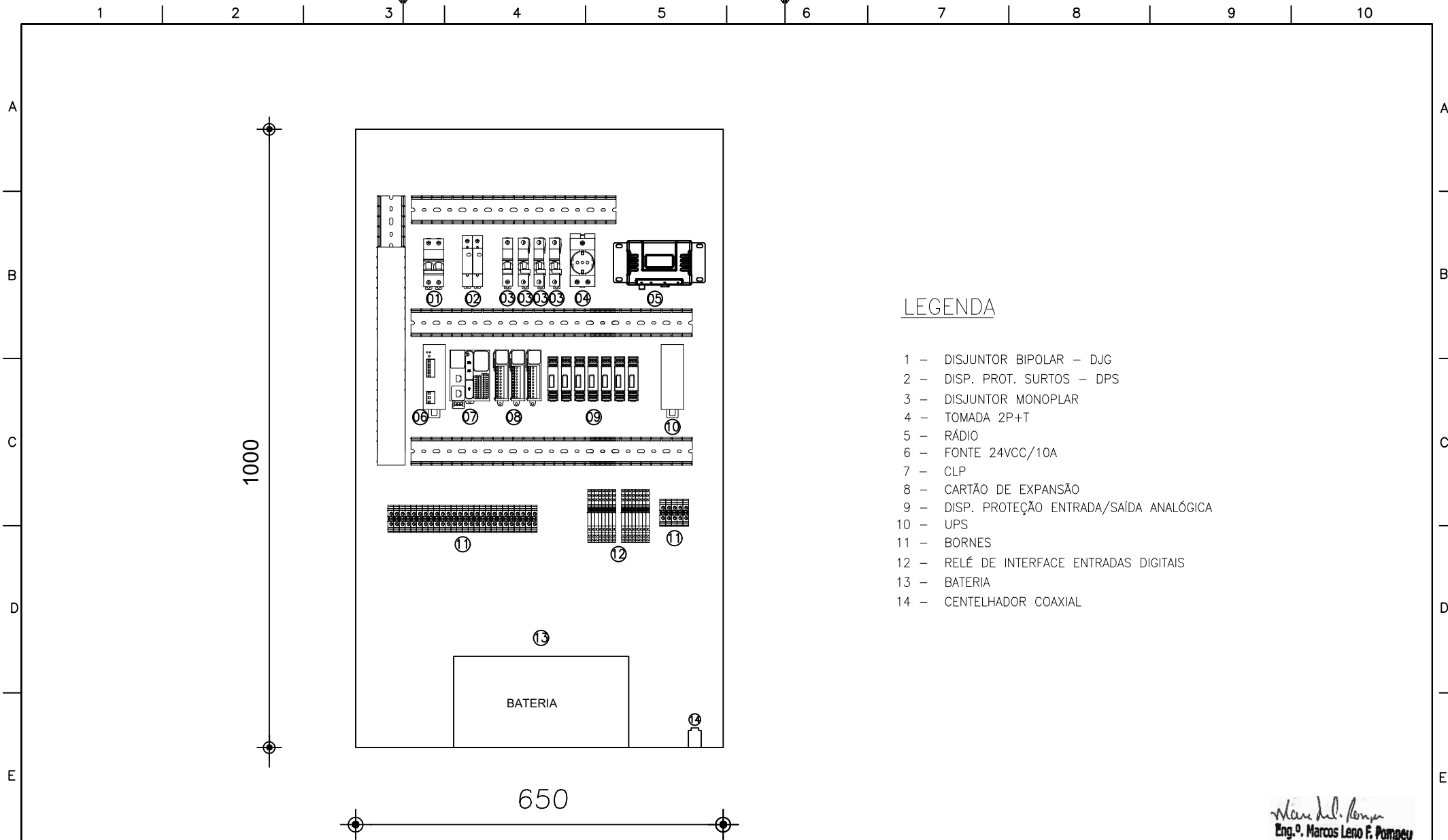



 Eng.º Marcos Leno F. Pompeu
 CREA: 061340412-2
 GPROJ - CAGECE

 CAGECE - COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTO DO CEARÁ					TIPO DE EMISSÃO		RESPONS.	DATA	OBRA ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE ESGOTO LOCAL CE-4.2 TÍTULO: CARTÃO DE ENTRADA ANALOGICA		PRANCHA N° 10/12 ESCALA: S/ESC. FORMATO: A4	
					(A) PRELIMINAR (B) (C) (D) AS BUILT		PROJ.					
REV.	DATA	TIPO	EMISSÕES			DESCRÇÃO	DES.					
							VER.					
							APR. CAGECE					
							APR. XXXXXX					



F						CAGECE - COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTO DO CEARÁ					TIPO DE EMISSÃO (A) PRELIMINAR (B) (C) (D) AS BUILT APR. XXXXXX	RESPONS.	DATA					PRANCHA N° 11/12 ESCALA: S/ESC. FORMATO: A4	F
	EMISSIONS													OBRA ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE ESGOTO					
														LOCAL CE-4.2					
														TÍTULO: LAY-OUT EXTERNO					
REV	DATA	TIPO	DESCRIÇÃO																
1		2		3		4		5		6		7		8		9		10	



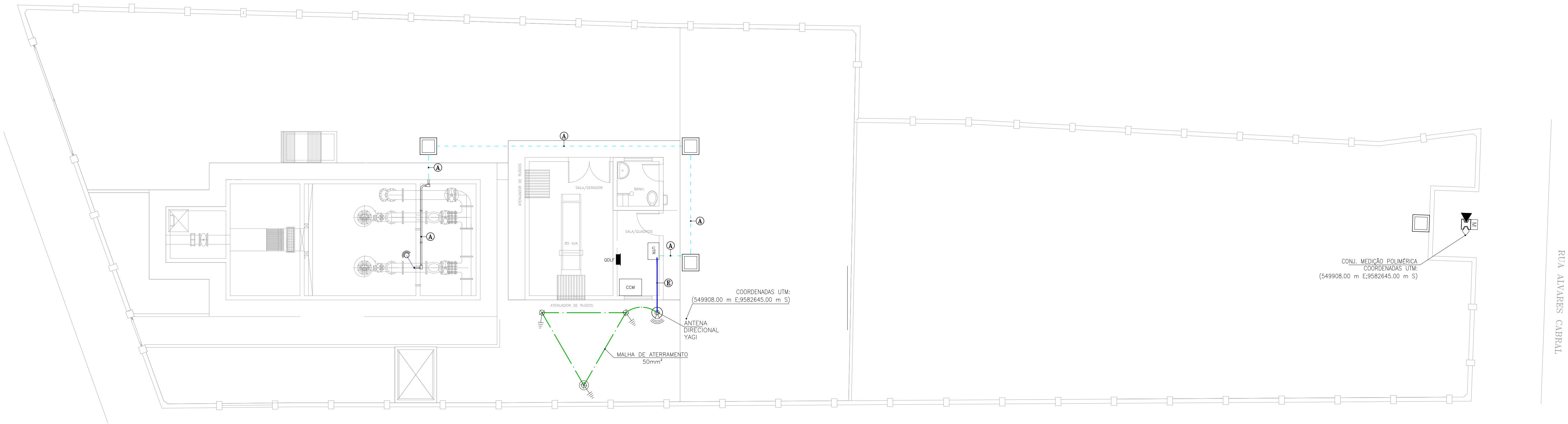
LEGENDA

- 1 - DISJUNTOR BIPOLAR - DJG
- 2 - DISP. PROT. SURTOS - DPS
- 3 - DISJUNTOR MONOPOLAR
- 4 - TOMADA 2P+T
- 5 - RÁDIO
- 6 - FONTE 24VCC/10A
- 7 - CLP
- 8 - CARTÃO DE EXPANSÃO
- 9 - DISP. PROTEÇÃO ENTRADA/SAÍDA ANALÓGICA
- 10 - UPS
- 11 - BORNES
- 12 - RELÉ DE INTERFACE ENTRADAS DIGITAIS
- 13 - BATERIA
- 14 - CENTELHADOR COAXIAL

Eng.º Marcos Leno F. Pompeu
Eng.º Marcos Leno F. Pompeu
CREA: 061340412-2
GPROJ - CAGECE

				CAGECE - COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTO DO CEARÁ				TIPO DE EMISSÃO		RESPONS.	DATA			
								(A) PRELIMINAR		PROJ.		OBRA		PRANCHA N°
								(B)		DES.		ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE ESGOTO		12/12
								(C)		VER.		LOCAL CE-4.2		ESCALA:
								(D) AS BUILT		APR. CAGECE		TÍTULO: LAY-OUT INTERNO		S/ESC.
								APR. XXXXXX						FORMATO:
														A4

REV	DATA	TIPO	EMISSIONES	DESCRIÇÃO

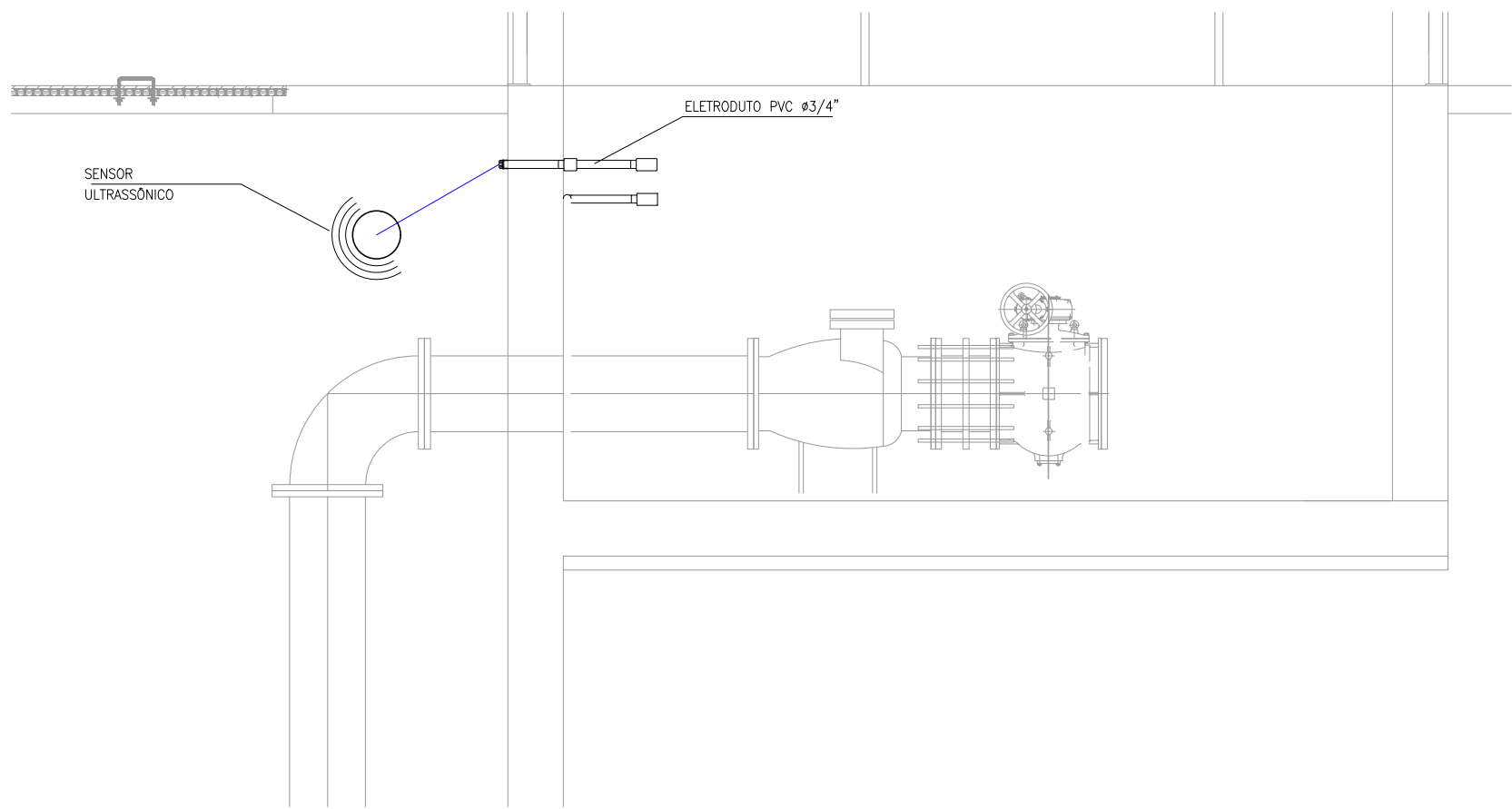


1 PLANTA DE SITUAÇÃO
ESCALA 1/75

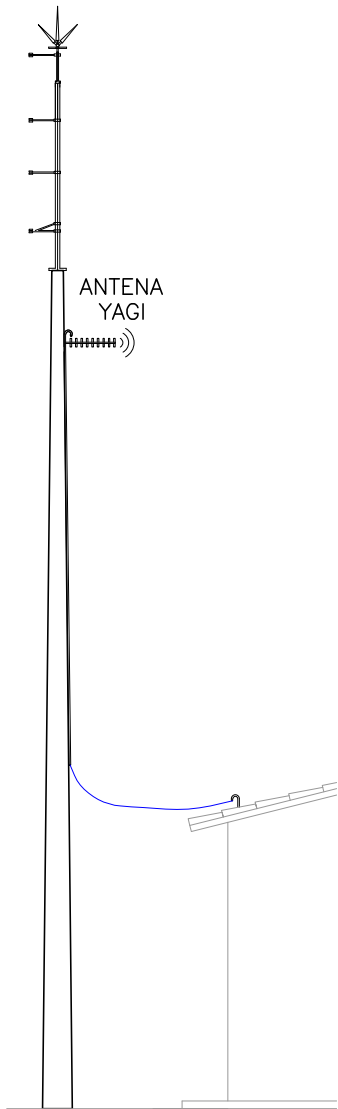
TRECHO	DESCRIÇÃO	CABO	Ø	Ø TIPO	DE	PARA
A	CABO SENSOR DE NÍVEL ULTRASSÔNICO	CABO BLINDADO 2x1,0mm²	3/4"	PVC	UTR	POÇO
	CABO DE COMUNICAÇÃO MODBUS	CABO BLINDADO 2x1,0mm²	3/4"	PVC	UTR	CCM01
	CABO DE SINAL DE CONTROLE	2xCABO BLINDADO 9x1,5mm²	1"	PVC		
C	CABO DE SINAL ANALÓGICO	2xCABO BLINDADO 4x1,0mm²	3/4"	PVC	QDLF	UTR
	ALIMENTADOR UTR	3x2,5mm²			UTR	GERADOR
D	CABO DE COMUNICAÇÃO MODBUS	CABO BLINDADO 2x1,0mm²	3/4"	PVC	UTR	GERADOR
E	CABO COAXIAL	RG-213	1 1/2"	PVC	UTR	ANTENA YAGI

LEGENDA

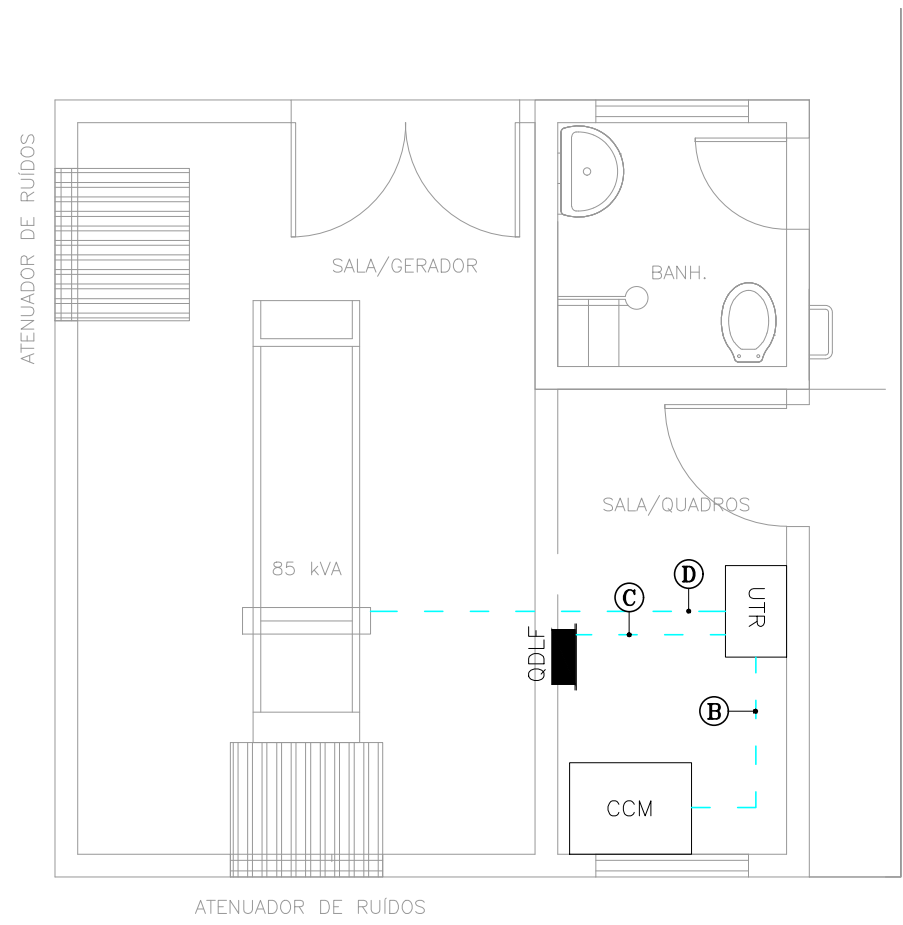
	ELETRODUTO PVC RÍGIDO DIRETAMENTE ENTERRADO NO SOLO OU PISO
	ELETRODUTO PVC RÍGIDO EMBUTIDO NO TETO
	ELETRODUTO PVC RÍGIDO EMBUTIDO EM ALVENARIA
	CABOS FASE, NEUTRO, RETORNO E TERRA
	CAIXA DE PASSAGEM EM ALVENARIA (60x60x60cm) C/ TAMPA E BRITA NO FUNDO
	QDLF
	QGBT
	QUADRO GERAL DE BAIXA TENSÃO
	CCM
	QUADRO COMANDO MOTORES
	UTR
	UNIDADE TELECOMANDO REMOTO



2 DETALHE LIGAÇÃO DO SENSOR ULTRASSÔNICO
ESCALA 1/25



3 DETALHE ANTENA YAGI
ESCALA 1/30



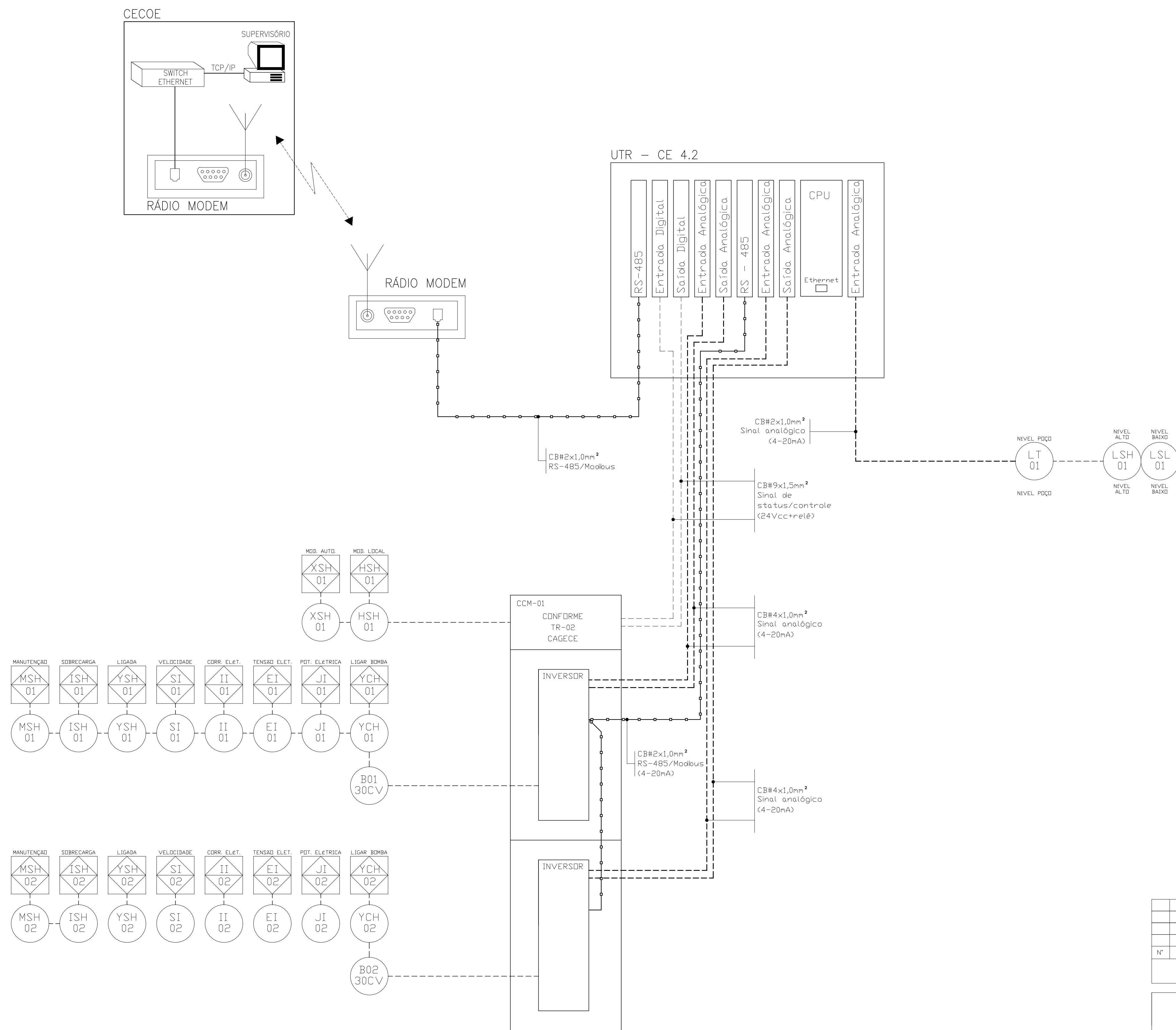
4 PLANTA BAIXA
ESCALA 1/30

Nº	DESCRIÇÃO	DATA	PROJETADO	DESENHADO
R E V I S ã O				

	COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTO DO CEARÁ DIRETORIA DE ENGENHARIA GERÊNCIA DE PROJETOS	DESENHO 01/01	PRANCHA Nº 01/02
	SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO DE FORTALEZA - CE PROJETO DE AUTOMAÇÃO ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE ESGOTO – CE 4.2 LOCAÇÃO DE INSTRUMENTOS E DETALHES		

GERÊNCIA:	Engº RAUL TIGRE DE ARRUDA LEITÃO		
SUPERVISÃO:	Engº BRUNO CAVALCANTE DE QUEIROZ		
PROJETO:	ENGº MARCOS LENO FERREIRA POMPEU		
DESENHO:	ROBERTO PINHEIRO SAMPAIO	ESCALA:	INDICADA
ARQUIVO:	SES-CE_4.2-AUT-DES-LOC.dwg	DATA:	JAN/21

Marcelo L. Pompeu
Eng.º Marcos Leno F. Pompeu
CREA: 061340412-2
GPROJ - CAGECE



Eng.º Marcos Leno F. Pompeu
CREA: 061340412-2
GP001 - CAGECE

Nº	DESCRIÇÃO	DATA	PROJETADO	DESENHADO
R E V I S ã O				
	COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTO DO CEARÁ DIRETORIA DE ENGENHARIA GERÊNCIA DE PROJETOS		DESENHO 01/01	PRANCHA Nº 02/02
	SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO DE FORTALEZA - CE PROJETO DE AUTOMAÇÃO			
	ESTAÇÃO ELEVATÓRIA DE ESGOTO - CE 4.2 TOPOLOGIA			
GERÊNCIA:	Engº RAUL TIGRE DE ARRUDA LEITÃO			
SUPERVISÃO:	Engº BRUNO CAVALCANTE DE QUEIROZ			
PROJETO:	ENGº MARCOS LENO FERREIRA POMPEU			
DESENHO:	ROBERTO PINHEIRO SAMPAIO		ESCALA:	S/E
ARQUIVO:	SES-CE_4.2-AUT-DES-TOPOLOGIA.dwg		DATA:	JAN/21